

THESE

APRESENTADA

À FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO

EM 20 DE SETEMBRO DE 1873

E PERANTE ELLA SUSTENTADA

NO DIA 24 DE DEZEMBRO DO MESMO ANNO

(sendo approvada com distincção)

POR

Paulino José Gomes da Costa

DOUTOR EM MEDICINA PELA MESMA FACULDADE

Presidente da Sociedade de Beneficencia Academica

NATURAL DE MINAS-GERAES

FILHO LEGITIMO

DE

COMMENDADOR VENANCIO JOSÉ GOMES DA COSTA

D. FRANCISCA LEOPOLDINA BARBOSA

A medicina é de todas as sciencias humanas a que exige mais sagacidade de espirito, mais perseverança no estudo, maior calma no trabalho e grande sabedoria e circumspecção nas applicações; a que abrange emfim tão grande somma de conhecimentos que não basta a vida inteira de um homem para os poder adquirir todos.

CHOMEI.

RIO DE JANEIRO

Typographia — Academica — rua Sete de Setembro n. 71

1873

FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO

DIRECTOR

O Ilm. e Exm. Sr. conselheiro Dr. Barão de Santa Izabel

VICE-DIRECTOR

O Ilm. e Exm. Sr. Dr. Francisco Ferreira de Abreu

SECRETARIO

O Ilm. Sr. Dr. Carlos Ferreira de Souza Fernandes

LENTES CATHEDRATICOS

PRIMEIRO ANNO

Os Ilms. Srs. Doutores:

F. J. do Canto e Mello Castro Mascarenhas	Physica em geral e particularmente em suas applicações á medicina.
Manoel Maria de Moraes e Valle	Chimica e mineralogia.
José Ribeiro de Souza Fontes	Anatomia descriptiva.

SEGUNDO ANNO

Joaquim Monteiro Caminhoa	Botanica e zoologia.
Francisco Pinheiro Guimarães	Chimica organica.
José Ribeiro de Souza Fontes	Physiologia.
	Anatomia descriptiva.

TERCEIRO ANNO

Francisco Pinheiro Guimarães	Physiologia.
Antonio Teixeira da Rocha	Anatomia geral e pathologica.
Francisco de Menezes Dias da Cruz	Pathologia geral.

QUARTO ANNO

Antonio Ferreira Franca	Pathologia externa.
Antonio Gabriel de Paula Fonseca	Pathologia interna.
Luiz da Cunha Feijó Junior (examinador)	Partos, molestias de mulheres peçadas e paridas e de crianças recém-nascidas.

QUINTO ANNO

Antonio Gabriel de Paula Fonseca	Pathologia interna.
F. Praxedes de Andrade Pertence	Anatomia topographica, medicina operatoria eapparelhos.
José Thomaz de Lima	Materia medica e therapeutica.

SEXTO ANNO

Antonio Corrêa de Souza Costa (presidente)	Hygiene e historia da medicina.
Francisco Ferreira de Abreu	Medicina legal.
Ezequiel Corrêa dos Santos	Pharmacia.

Vicente Candido Figueira de Saboia	Clinica externa (3º e 4º anno).
João Vicente Torres Homem (examinador)	Clinica interna (5º e 6º anno).

OPPOSITORES

Agostinho José de Souza Lima	} Secção de sciencias accessorias.
Benjamin Franklin Ramiz Galvão	
Domingos José Freire Junior (examinador)	
José Joaquim Pizarro	
João Martins Teixeira	
Luiz Pientzenauer	} Secção de sciencias chirurgicas.
Claudio Velho da Motta Maia	
José Pereira Guimarães.	
Pedro Affonso de Carvalho Franco.	
Antonio Caetano de Almeida.	
José Joaquim da Silva	} Secção de sciencias medicas.
Albino Rodrigues de Alvarenga	
João Damasceno Pecanha da Silva.	
João José da Silva.	

N. B.—A Faculdade não approva nem reprova as opiniões emittidas nas theses que lhe são apresentadas.

A' MEMORIA
DE
MEU PAI
E DE
MEU MAÑO

A' MINHA EXTREMOSA MÃI

A EXMA. SUA.

D. Candida Nina de Oliveira Braga

Amizade eterna.

A MEUS MANOS

À MINHAS MANAS

A' MINHAS CUNHADAS

A MEUS SOBRINHOS

Ao Ilm. Sr.

Capitão Antonio Felix de Oliveira Braga

E SUA EXMA. FAMILIA

AO MEU BOM AMIGO E PROTECTOR

O ILLM. SR.

Joaquim Ribeiro Lopes da Silva

A' generosidade de vosso coração quasi que devo a posição que hoje occupo. Em vós encontrei sempre um amigo dedicado, um segundo pai; e, pois, aceitai este meu trabalho como uma prova de gratidão.

A' MEU IRMÃO

Olympio José Gomes da Costa

Olympio. Acostumado a ver-vos sempre a meu lado desde a nossa infancia; faço votos para que se estreitem cada vez mais os laços da verdadeira amizade que sempre nos ligou. Becebei, pois, minha these como exiguo penhor de muita amizade fraternal que vos consagra o

PAULINO.

A' MEU PARTICULAR AMIGO

O Illm. Sr.

Commendador João Chrisostomo Monteiro

Pequena prova de gratidão e amizade.

A' MEU MESTRE

O Illm. Sr.

Dr. João Vicente Torres Homem

Homenagem ao talento e saber.

AOS DISTINCTOS OPPOSITORES

Os Illms. Srs.

Dr. José Pereira Guimarães

Dr. João Damasceno Peçanha da Silva

Dr. Agostinho José de Souza Lima

Gratidão e estima.

AO ILLUSTRADO CLINICO

O Illm. Sr.

Dr. Antonio Lazarini e sua Exma. familia

Á MEU AMIGO

O Illm. Sr.

Alberto Olimpio Brandão

Sympathia e amizade

AOS MEUS COLLEGAS E COMPANHEIROS DE CASA

Dr. Antonio da Costa Pinto

Dr. Francklim Bento Pereira Salgado

Dr. Honorio Rodrigues de Araujo Libero

Saudades.

A' todos meus collegas

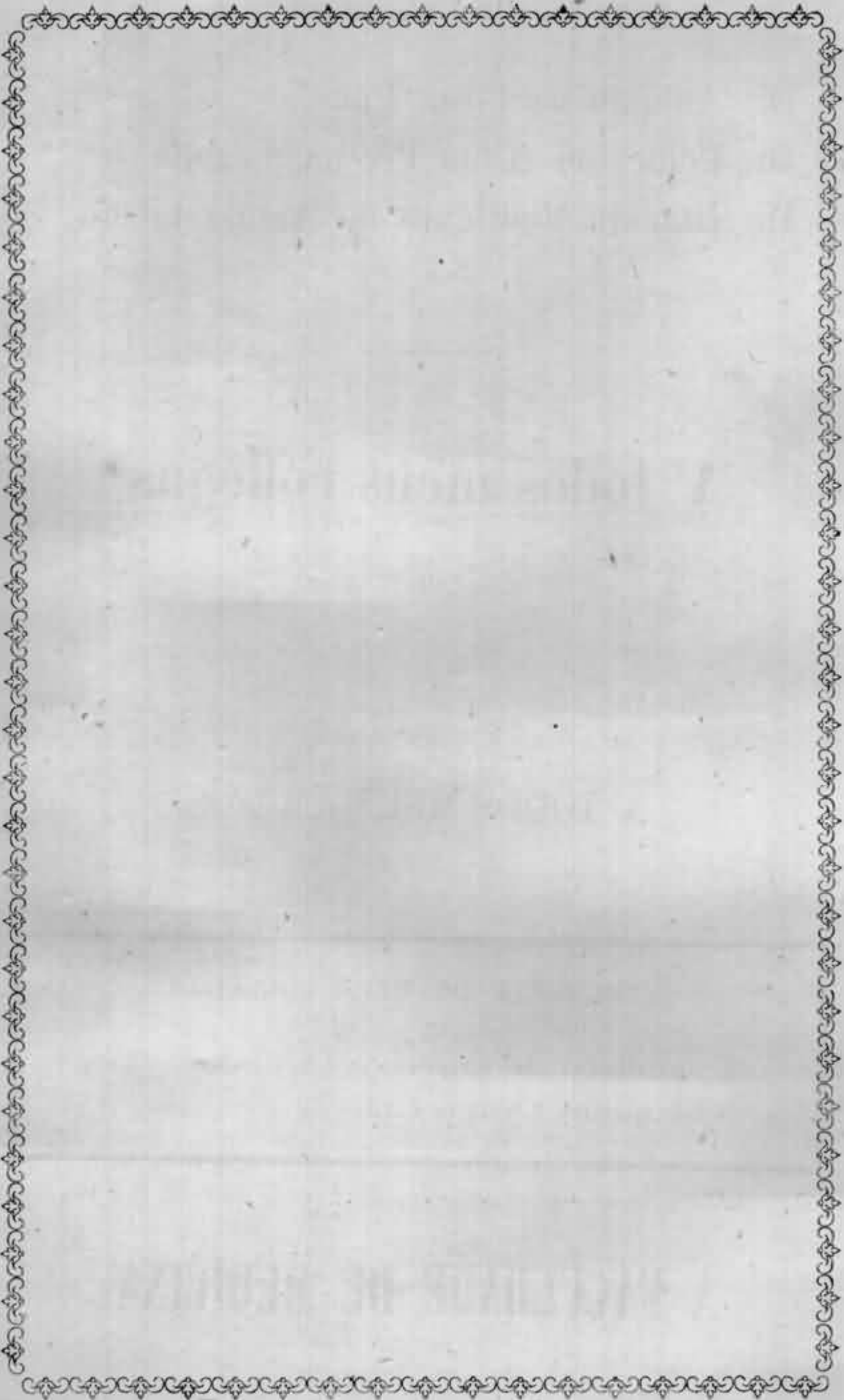
A' TODOS MEUS AMIGOS

Á MEMORIA DE MEUS COLLEGAS

Francisco de Oliveira Coitinho

Theophilo Dutra Chaves

Á FACULDADE DE MEDICINA



SCIENCIAS MEDICAS

DISSERTAÇÃO

Das indicações e contra-indicações do bromureto de potassio no tratamento das molestias nervosas

(Cadeira de Clinica Medica)

INTRODUÇÃO

Escolhendo para nossa dissertação inaugural—Indicações e contra-indicações do bromureto de potassio no tratamento das molestias nervosas, não ignoravamos que para serem tratadas de uma maneira completa seria necessario mais conhecimentos e experiencia clinica que nós não poderíamos ter. Também reconhecemos que o mais das vezes seremos forçados a nos limitar ao simples papel de historiadores e theoricos, e tirar da analogia e do raciocinio sobre os effeitos therapeuticos e physiologicos do bromureto novas indicações. Portanto não pretendemos fazer um estudo completo, deixando a pennas mais habéis e autorisadas que a nossa, ainda vacillante, a tarefa lisongeira de nos dizer o fundo das cousas, e a intelligencias mais exercitadas a felicidade de arrancar á sciencia sua ultima palavra.

Dividiremos este nosso imperfeito e incompleto trabalho em duas partes ; na primeira faremos resumidamente o historico deste medicamento e diremos alguma cousa sobre sua acção physiologica ; e na segunda trataremos propriamente do ponto—Indicações e contra-indicações do bromureto de potassio no tratamento das molestias nervosas.

PRIMEIRA PARTE

HISTORICO.— O bromureto de potassio foi empregado pela primeira vez em 1836 pelo Sr. Williams, contra algumas affecções do figado, e como não dêsse resultado cahio em esquecimento ; só dez annos depois, em 1846 foi empregado pelo Dr. Ricord, e quasi na mesma epocha pelo Dr. Puche.

Estes eminentes observadores, levados pelo desejo de alcançarem um succedaneo do iodureto de potassio na syphiles, empregarão este sal ; o mallogro foi completo ; porém, se não tirarão o resultado que esperavão como antesyphilitico, comtudo virão desde logo o lugar brilhante e importante que deveria mais tarde occupar o bromureto de potassio na therapeutica ; portanto este mallogro não fôra infructifero. Applicando-o em variadas dôses puzerão em relevo propriedades que estavam longe de suspeitarem. Eis aberto o caminho brilhante que devia percorrer o bromureto até os nossos dias, em que tantos resultados tem apresentado, como pretendemos demonstrar no correr da nossa dissertação.

Aqui não pararão e nem podião parar as experiencias.

Rames e Huette, discipulos de Puche, as continuárão e sobre este assumpto publicárão em 1850 duas notaveis theses.

Huette procurou sobretudo sobresahir a acção sedativa do bromureto de potassio nos órgãos genitales, e seos effeitos anesthesicos sobre o pharynge e véo do paladar ; anesthesia esta que Gosselin aproveita para praticar a operação da stophylaraphia, e outros para facilitar o exame laryngoscopico.

Rames verifica a anesthesia consecutiva ao bromureto e occupa de prefe-

rencia das perturbações intellectuaes, da somnolencia, da hallucinação que observara uma vez.

Logo sua virtude hypnotica é em 1851 descoberta pelo Sr. Dr. Debout, que o applicou como calmante em um caso de estreitamento da urethra.

Parece á primeira vista que depois de descobertas tão importantes, e que succedião-se rapidamente, não deveria este heroico medicamento cahir em esquecimento; porém assim não aconteceu, pois esquecerão-no de todo.

Tão sómente em 1853 um medico inglez, Charles Locock, attendendo os effeitos sedativos que elle produz sobre todo o systema nervoso, teve a feliz inspiração de applica-lo contra uma das mais terriveis molestias da especie humana, quero fallar da epilepsia; em suas mãos o bromureto faz maravilhas; e quando tratarmos das indicações e contra-indicações deste medicamento em tal molestia exporemos os resultados que d'elle colheu o Sr. Charles Locock.

Os imitadores deste eminente medico forão numerosos: Brown Sequard, Radcliff, Mac-Donell e outros, empregando este medicamento, forão coroados dos mais brilhantes resultados.

Em França, onde este maravilhoso medicamento fôra experimentado pela primeira vez, nada se fazia, completo silencio reinava em torno d'elle.

Moreau o emprega em Salpetriere e não obtem successo algum; este pequeno ensaio desanimára os outros praticos.

Para que elle podesse sahir deste esquecimento em que tinha cahido, foi necessario que apparecessem as memorias de Debout, Gubler, e o trabalho de Germain Sée sobre a asthma em 1864.

As primeiras observações de cura da epilepsia em França por este medicamento datão de 1864, e se as deve a Blache e Bazin.

Desde essa epocha para cá, o bromureto de potassio tem sido applicado successivamente contra tal molestia, com mais ou menos proveito, pelos Drs. A. Voisin, que publicou sobre elle uma memoria notavel em 1866, Vigouroux, Falret, Legrand du Saulle, Thomaz (de Sedan) e outros.

Ao mesmo tempo que estes illustres medicos estudavão e observavão

a acção curativa deste agente therapeutico, Martin-Damourette e Pelvet, Laborde, Eullemburg e Guttman, Germain Sée, Rabuteau e outros procuravão conhecer sua acção physiologica.

Actualmente por toda a parte se emprega o bromureto de potassio, e sobre elle faz-se serios estudos. Na verdade, pelos estudos mais recentes deste medicamento, conhece-se perfeitamente sua acção physiologica, e dahi vêm suas immensas indicações. Vemos em França A. Voisin, Legrand du Saulle, Jaccoud, Falret, Gubler, e outros o empregarem.

Entre nós este medicamento foi empregado pela primeira vez em 1865 pelo illustrado professor de Clinica Medica, o Sr. Dr. Torres Homem, contra a asthma.

Desta epocha data o historico do bromureto no Brazil.

Os nossos praticos os mais eminentes o empregão em larga escala, sobretudo contra as nevroses, nas quaes as suas indicações são mais perfeitadas. Podemos mesmo dizer que é raro o medico que tenha proscripto da sua therapeutica este heroico medicamento.

O Sr. Dr. Goulart, distincto medico director do Hospicio de Pedro II, disse-nos te-lo empregado com summa vantagem.

Emfim, julgamos que ninguem poderá contestar a vantagem deste medicamento em certos e determinados casos, e o seu lugar importante na therapeutica, como pretendemos demonstrar no correr da nossa acanhada dissertação.

ACÇÃO PHYSIOLOGICA DO BROMURETO DE POTASSIO

La doctrine des spécifiques des remèdes, issue de l'ontologisme périra avec lui; et quand l'action physiologique des médicaments sera parfaitement connue, la thérapeutique ne sera plus qu'un corollaire de la physiologie.

(GUBLER.—Commentaires thérapeutiques.)

O bromureto de potassio tem acção sobre o tubo digestivo, circulação, respiração, aparelho urinario e sobre o systema nervoso; examinaremos rapidamente sua acção sobre estes diversosapparellhos, começando pelo

TUBO DIGESTIVO.—Este sal possui um sabor amargo bastante desagradavel. Tomado em solução fraca determina na bocca posterior uma leve sensação de ardôr; e em uma solução concentrada produz uma irritação bastante viva, irritação esta que é passageira. Um facto importante a notar-se, segundo Gubler, Rames e Huette, é a anesthesia completa do pharynge e véo do paladar; segundo A. Voisin esta anesthesia é reflexa. Na verdade resulta das experiencias deste ultimo, que a sensibilidade tactil e dolorosa é conservada, ao passo que a sensibilidade reflexa tem desaparecido.

Nós mesmos tivemos occasião disto observar em uma doente que se achava sob a acção deste medicamento; titilando-se o véo do paladar ella sentia dôr e tambem sentia o contacto do corpo estranho, e no entretanto não sobrevinhão nem nauseas e nem vomitos.

Muitas vezes o véo do paladar e amygdalas tornão-se vermelhos; e segundo A. Voisin e Gubler poderia mesmo produzir uma infiltração œdematosa da lingua manifestando-se pela persistencia da impressão dos dentes.

As funcções do estomago nem sempre são modificadas ; no entretanto algumas vezes se observa a actividade mais consideravel da mucosa, a hypersecreção do succo gastrico, trazendo o augmento de appetite.

O Dr. Bussiere referio na *Gazeta dos Hospitaes* alguns casos em que o appetite diminuiu, e elle attribuia a uma preparação defeituosa do bromureto. Em doses mais elevadas nota-se nauseas, e sensação de calor na região epigastica.

Das pesquisas de muitos observadores, taes como Voisin, Laborde, Saison, Martin-Damourette e Pelvet, etc., resulta que o bromureto é promptamente absorvido pelas mucosas, e em particular pela do estomago. Quando o estomago acha-se em perfeito estado de saude e vacuidade, elle passa para circulação em muito pouco tempo, provavelmente em menos de meia hora depois de sua ingestão. Porém se as condições desta mucosa são modificadas, a sua absorpção não será tão prompta ; assim, se a mucosa estomacal estiver irritada como em certas dyspepsias ou inflammada como em certas gastrites, a absorpção deste medicamento será laboriosa ; e em certos casos mesmo poderá elle não ser supportado, e a sua presença no estomago provocará vomitos que determinarão sua expulsão quasi immediata.

Neste caso o bromureto de potassio será formalmente contra-indicado.

Os physiologistas têm demonstrado que, quando o estomago se acha em estado de repouso e vazio, a sua mucosa apresenta uma reacção neutra, ao passo que é acida quando contém alimentos, e que o trabalho da digestão começa a se operar. Ainda que o bromureto seja um sal fixo, comtudo elle poderá ser atacado pelos acidos, e decomposto pelo succo gastrico ; neste caso o bromo é posto em liberdade, e irritando a mucosa do estomago produzirá vomitos.

Nos intestinos sua acção é ordinariamente nulla, ou se ella se manifesta é antes a constipação que se nota ; em certos casos entretanto tem-se visto apparecer a diarrhéa.

Rabuteau em seo tratado de therapeutica diz : « *Le seul accident qu'il puisse déterminer du coté du tube digestif consiste en des évacuation alvines, lorsque les doses sont considérables.* »

Diz elle ser isto devido á propriedade que possuem os saes de potassa em altas doses de serem purgativos: e julgamos nós antes que isto seja devido ao relaxamento que este medicamento deve determinar nos sphincteres, não negando, porém, a douta opinião deste pratico.

Ainda diz Rabuteau: « *La chaleur à l'épigastre, les nausées, les vomissements, les diarrhées abondantes, accidents attribués à tort par certains médecins au bromure de potassium, sont le resultat de l'ingestion d'un bromure renfermant du bromate de potasse.* »

Eis como se exprime Laborde sobre os effeitos do bromureto de potassio, tendo experimentado em si mesmo: « *Une légère excitation de l'excrétion salivaire se produit après l'ingestion de la solution; puis surviennent quelques éructations sans nausées, et un peu de pincement ou d'obstruction gastrique, surtout si le bromure est pris l'état de vacuité de l'absorption du sel de l'ingestion d'aliments, ces phénomènes plus ou moins douloureux, mais d'ailleurs très-passagers du côté de l'estomac ne se manifestent pas.* » (Gaz. Medica de 1869.)

O bromureto de potassio é menos facilmente absorvido pelo recto do que pelo estomago; no entretanto pôde-se servir daquella via, quando por esta seja impossivel. Legrand du Saulle diz ter anestesiado uma vez o recto, applicando este sal por este o'gão; provavelmente este medicamento actua sobre a mucosa do recto, da mesma maneira que actua sobre a do pharynge e da urethra.

CIRCULAÇÃO.—O professor Gubler pensa que o bromureto de potassio enfraquece, e diminue os batimentos do coração. O contrario pensa A. Voisin; diz nada ter observado, nem quanto ao rhythmo, nem quanto ás pulsações do coração. Tem-se dito que Voisin é levado a pensar deste modo, por elle não ter applicado este sal em altas doses e por longo espaço de tempo; porém quem se der ao trabalho de lêr as suas minuciosas observações sobre o emprego deste medicamento em diversas molestias, por certo que não poderá consentir que isto se diga, pois vemos que elle chega a empregar doses de seis, oito e mesmo dez grammas e por espaço de dois e tres annos.

Nós compartilhamos a opinião de Gubler, e portanto cremos na acção sedativa do bromureto sobre a circulação.

Nos commentarios do Codex, este eminente professor resume nestes termos os effeitos physiologicos do bromureto sobre a circulação : « *Ce médicament ralentit et régularise la circulation, il réduit aussi le développement du réseau capillaire sanguin et diminue la calorification et conséquemment la sensibilité périphérique dans ces trois modes : tactile, douloureux et caloriscient.* »

Com estas poucas palavras tudo se diz a respeito da circulação. Quando por excepção de regra ha alguma cousa de anormal na temperatura é uma pequena diminuição de calôr devida á demora da circulação capillar, que é um dos primeiros e mais importantes effeitos do bromureto de potassio. Em um gráo mais adiantado de intoxicação, nota-se uma sensação de frio, que invade primeiro as pernas e coxas.

O bromureto de potassio logo no começo da sua applicação produz a contracção dos vasos, e por conseguinte augmenta a tensão arterial.

Em altas doses paralyza todo o systema vascular, diminue a força de impulsão do coração, a tensão arterial, demora o curso do sangue e diminue portanto a nutrição; na realidade elle actua sobre o systema vascular, como sobre todos os outros systemas, por intermedio do systema nervoso.

RESPIRAÇÃO.—Os movimentos respiratorios não soffrem modificação alguma. Voisin diz ter observado aphonia, rouquidão, tosse secca, etc.; porém não podemos nós referir todos estes phenomenos ao iodo que muitas vezes encerra o bromureto?

APPARELHO URINARIO.—O bromureto de potassio augmenta quasi sempre a secreção urinaria.

SYSTEMA NERVOSO.—Para darmos uma idéa perfeita e completa de sua acção sobre este systema, ainda uma vez diremos com Gubler: « o bromureto exerce uma acção sedativa e hyposthenisante sobre todo o systema, por intermedio dos nervos vasc-motores, cuja acção é augmentada. »

Quando este sal é ingerido em altas doses e por muito tempo (dose con-

tinua) apresenta os phenomenos seguintes: cephalalgia, peso de cabeça, prostração, tendencia ao somno; do lado da intelligencia, observa-se: perda ou diminuição da memoria, da reflexão, palavra tremula, difficuldade em escrever, etc. Voisin refere que um individuo submettido ao uso continuo do bromureto de potassio esquecia certas syllabas, ou parte de certas palavras; assim, quando elle escrevia ou fallava qualquer palavra, não a traçava e nem pronunciava toda, por exemplo, *quelques*, elle dizia ou escrevia—q—ques, e muitas vezes dobrava uma ou duas syllabas em uma palavra. (Boletim geral de therapeutica de 1866.)

A sensação de enfraquecimento intellectual e perda da memoria achão-se intimamente ligadas á diminuição do poder excito-motor ou da sensibilidade de reflexão; basta para produzir este effeito uma dõse continua mais fraca que aquella que traz perturbação da sensibilidade geral.

Um dos phenomenos mais frequentes e ao mesmo tempo o mais importante sob o ponto de vista therapeutico é a diminuição da sensibilidade reflexa, qualquer que seja a interpretação physiologica que se possa dar. A. Voisin, apoiado em suas proprias observações e nas experiencias de Claudio Bernardo, assegura que o bromureto de potassio tem por effeito diminuir o poder reflexo. (*Bulletin générale de thérapeutique de 1871.*) A anesthesia que se observa é mais um effeito toxico do que therapeutico da administração do bromureto.

Quando a dõse applicada é elevada e continua, os individuos que a ella estão sujeitos sentem: grande fraqueza nos joelhos, com difficuldade podem se ter de pé, alguns titubião a cada passo como se estivessem embriagados, impotencia, as sensibilidades reflexas geral e especial se extinguem; a vista, ouvido e o gosto são quasi abolidos; a expressão da face torna-se estúpida; hallucinações dos sentidos com ou sem mania precedem a asthenia cerebral e paralysisia. A este estado tem-se denominado—bromismo.

Quando tratamos da acção do bromureto de potassio sobre o tubo digestivo fallamos na anesthesia do pharynge; porém, como sabemos, não é a unica que se obtem com este medicamento; cita-se o caso de um medico belga que produzira a insensibilidade da sclerotica e conjunctiva, podendo assim

tirar sem dôr grãos de chumbo que se achavão en crustados nestas membranas.

Rames em sua these inaugural pretende que o bromureto possa produzir anesthesia geral; e em seu enthusiasmo ia até esperar que elle podesse algum dia substituir o chloroformio e o ether.

Gubler e Sée, sem avançarem tanto, admittem como possível. Estes eximios professores julgão tambem que elle produz analgesia da pelle; porém julgamos nós que esta analgesia só se dá nos pontos em contacto immediato com o bromureto, taes como sejam os pontos por onde elle é eliminado.

Este medicamento tem uma acção electiva bem conhecida sobre os órgãos genitales, é um excellente anaphrodisiaco; e para que isto se manifeste basta a ingestão de uma dôse media. Porém como actúa elle? Muitos pensão que provavelmente se dará nos seios venosos a mesma cousa que nos capillares do cerebro; os seios não podem encher-se de sangue, a turgencia cavernosa não tem lugar, e a erecção então é impossivel. Zœpfel faz notar a este respeito que—o bromureto de potassio parece influenciar especialmente sobre os phenomenos de sensibilidade reflexa cuja séde é, segundo alguns autores, no orificio dos canaes ejaculadores. A passagem da urina carregada de bromureto ahi produz uma anesthesia local, e destroe assim o ponto de partida do acto reflexo (o ponto excito-motor) da erecção (*).

A observação clinica tem confirmado os dados fornecidos pela physiologia experimental. Os factos têm sido diversamente interpretados por muitos autores, porém todos estão em accordo sobre o mesmo ponto, a saber: com o bromureto de potassio o medico pôde á sua vontade diminuir, enfraquecer e embotar não só a sensibilidade reflexa normal, porém ainda a hyperesthesia anormal tão frequente nos doentes. As vantagens que se pôde colher de tal agente medicamentoso afim de alliviar e acalmar os soffrimentos dos doentes é incalculavel.

Emfim, como temos de tratar do modo de acção deste medicamento, pretendemos então apresentar o resultado de todas as experiencias que se tem feito, e assim melhor ficaremos conhecendo a sua acção sobre toda a economia.

(*) Archivos Geraes de Medicina.

MODO DE ACÇÃO DO BROMURETO DE POTASSIO.—Para descobrir o modo de acção deste agente therapeutico, os observadores têm recorrido a experiencias em animaes. Não pretendemos analysar detalhadamente estas sabias pesquisas; comtudo não podemos deixar de dizer alguma cousa sobre ellas; portanto nos limitaremos a citar as opiniões dos Srs. Eullemburg e Guttman, Laborde, Martin-Damourette e Pelvet, e finalmente a de G. Sée.

Os Srs. Eullemburg e Guttman fazem as suas experiencias sobre coelhos, e notão fraqueza dos batimentos do coração, abaixamento de temperatura, dyspnéa, dilatação das pupillas, convulsões e morte. Para estes notaveis observadores o bromureto de potassio actúa directamente sobre o coração e sobre a medulla; elle exerce uma acção paralysante sobre as partes centraes destinadas á conducção motora e sensitiva para a medulla e para o cerebro. A transmissão das impulsões motoras aos musculos striados e a producção dos movimentos reflexos são ao mesmo tempo supprimidas.

O Sr. Laborde faz suas experiencias sobre rãs, e divide a serie de phenomenos consecutivos á absorpção do bromureto de potassio por elle observada em dois periodos: 1º, periodo de excitação que não é constante; 2º, periodo que elle denomina periodo de collapseo, no qual nota-se: perda da sensibilidade peripherica, flacidez, alongamento persistente dos membros posteriores, demora dos movimentos respiratorios e dos batimentos do coração.

A contractibilidade muscular persiste, o coração continúa a bater e sobrevive a todos os outros orgãos.

Laborde pensa que o bromureto de potassio actúa directamente sobre a medulla, e é porque as funcções da medulla são perturbadas que as modificações da circulação se produzem; conclue dizendo: « O bromureto de potassio é antes de tudo um modificador do poder excito-motor da medulla espinhal; e a esta acção primitiva e predominante estão submettidas e subordinadas todas as modificações que elle produz sobre as outras funcções da economia. »

Os Srs. Martin-Damourette e Pelvet praticão as suas experiencias em rãs, coelhos, e até mesmo em aves, e preferem para estas mesmas experiencias

as injeções hypodermicas. Eis em poucas palavras os phenomenos observados por tão habéis experimentadores: 1º, dór no ponto injectado e leve fremito muscular; em doses mais elevadas, nota-se: convulsões tetanicas (periodo de excitação de Laborde), porém estes effeitos não são senão meramente locais, visto como, não tendo sido ainda absorvido o medicamento, não se pôde admitir que haja uma excitação da medulla; 2º, enfraquecimento da sensibilidade e do movimento, anesthesia da pelle. A irritabilidade muscular e excitabilidade espinhal persistem por muito tempo, porém ellas acabão por desaparecer, sendo a excitabilidade muscular aquella que por ultimo se extingue.

Ao mesmo tempo a circulação capillar perde a sua actividade no ponto injectado, a demora da circulação pouco a pouco se augmenta e se estende a todo o systema, á medida que a absorpção se opéra, porém sempre mais consideravel no ponto injectado. Apesar das perturbações da circulação o coração continúa a pulsar, e só muito tempo depois que os outros órgãos cessarão de dar signal de vida é que elle cessa de contrahir-se; para servir-me da expressão de Damourett e Pelvet, direi: o coração é o *ultimum moriens*.

Eis em resumo os factos que Martin-Damourett e Pelvet observarão em suas experiencias, e que os autorisarão a concluir que o bromureto de potassio é um veneno nervo-muscular, que sua acção é geral e se estende a tudo que é nervo ou musculo; porém é preciso notar-se que todos os elementos não são atacados ao mesmo tempo; os nervos sensitivos perderião suas propriedades antes dos nervos motores, estes antes da medulla, e a medulla antes dos musculos, e o coração seria o ultimo a morrer.

E' por uma acção sobre os capillares que o bromureto de potassio produz effeitos tão generalisados.

O professor Germain Sée considera o bromureto de potassio como um veneno vascular. O ponto de partida dos phenomenos é nos vasos capillares, cuja retracção sob a influencia do sal bromico deve produzir necessariamente a perda das propriedades dos elementos cellulas nervosas e fibras musculares.

Saib-Mehemed considera-o como um veneno vasculo-cardiaco e julga que

seus effeitos sobre o systema nervoso são consequencias do bromureto de potassio sobre a circulação (These de Douctoramento, em 1869, pag. 94).

O eximio professor Gubler em seu artigo sobre o poder sedativo do bromureto de potassio, publicado no *Boletim de therapeutica*, de 1864, diz que este medicamento é um sedativo poderoso, cuja acção directa ou indirecta faz-se sentir em toda a economia.

O Sr. Vigouroux considera como principal effeito do bromureto de potassio diminuir a vascularidade dos centros nervosos, e por consequencia sua excitabilidade.

Brown-Sequard, desde 1853, reconheçêra neste medicamento a propriedade especial de contrahir os vasos arteriaes, quer da periphéria, quer dos centros nervosos, donde resultava uma anemia topica do encephalo e da medulla e consecutivamente uma diminuição da irritabilidade deste órgão.

Emfim, qualquer que seja a acção do bromureto de potassio sobre os órgãos, está estabelecido: que esta acção é geral, ella se exerce tanto no systema nervoso peripherico, como no systema nervoso central; este medicamento em altas doses modifica profundamente a actividade mental e muscular, a sensibilidade e a circulação; em outros termos, o bromureto de potassio é um sedativo nervoso e sedativo vascular, isto é, modificador da circulação, e deprimento do systema nervoso medullar.

ELIMINAÇÃO DO BROMURETO DE POTASSIO.—Antes de concluirmos a primeira e resumida parte deste nosso imperfeito trabalho, não podemos deixar de dizer alguma cousa sobre a eliminação deste medicamento, o que faremos o mais resumidamente possivel.

As analyses minuciosas feitas com todo o esmero por A. Voisin e Sonnerat demonstrão cabalmente que é pelas urinas que o bromureto de potassio se elimina, porém elimina-se tambem, posto que em menor quantidade, pelas differentes secreções, sobretudo pelas glandulas da pelle.

Segundo Voisin a eliminação pela pelle explicaria a producção do acné, que muitas vezes se observa nos doentes submettidos ao tratamento bromurado.

Augustin Charles em sua these inaugural demonstrou que quando a eliminação pelas urinas se diminue, augmenta pela pelle, e é isto que produz os accidentes cutaneos, que elle divide em cinco fórmulas, a saber :

1.^a Acné, a mais communmente observada ; 2.^a Ulcerosa, observada seis vezes em 96 epilepticos tratados por Voisin ; 3.^a Manchas vermelhas, esta terceira fórmula é muito rara, Voisin só a observou duas vezes ; 4.^a Furunculosa ; 5.^a Finalmente Eczematosa.

Rabuteau fazendo muitas experiencias a este respeito, obteve dellas os resultados seguintes, que fielmente transcrevemos : « *Les bromures ne s'éliminent pas seulement par les reins et les glandes salivaires.*

« *En effet, je les ai retrouvés dans le mucus bronchique. On peut admettre qu'ils éliminent également en petite quantité par la sueur. Je me suis assuré qu'on en retrouve habituellement des traces dans les fèces, lorsqu'on a absorbé même une faible quantité, mais s'il survient de la diarrhée, on en retrouve alors des quantités notables.* »

Concluindo, diremos, pelas analyses feitas pelos Srs. Gubler, A. Voisin, Sonnerat, Eulenburg e Guttman, Rabuteau, está hoje provado que a eliminação do bromureto de potassio se faz sobretudo pelas urinas ; e em quantidade mais fraca pela pelle e saliva.

SEGUNDA PARTE

Les propriétés physiologiques et thérapeutiques des médicaments ne sont pas absolues, elles sont dans une large mesure subornées et corrélatives à la constitution, à l'idiosyncrasie des individus auxquels on les administre.

(A. LINAS. — Gazette Hebdomadaire de médecine et chirurgie de 1872.)

I

EPILEPSIA

Começaremos esta segunda parte do nosso trabalho, tratando das indicações e contra-indicações do bromureto de potássio na epilepsia, talvez a mais terrível espécie morbida do quadro nosológico. Para que este estudo fosse completo, e para que podessemos demonstrar até que ponto a acção physiologica deste medicamento exerce seu poder sobre as diversas formas e diferentes phases desta molestia, ser-nos-hia necessario escrever um tratado completo sobre a epilepsia, o que nos é impossivel fazer, visto faltar-nos força para emprender tanto; por isso nos contentaremos em dizer o que é evidente, aquillo que muitos praticos conscienciosos têm observado.

« Les ressources les plus ingénieuses, les plus hardies et les plus persévérantes ont été mises aux services des scrofuleux, des phthisiques, et des cancéreux; aucun effort n'a coûté, aucune tentative n'a repugné, aucune

patience n'a lassée dès qu'ils a fallu soulager, améliorer et consoler ces malades.

« Les épileptiques, au contraire, n'ont inspiré que la desaffection, les dégouts, la honte, ou la terreur, et ils n'ont su que se faire hair et craindre. On s'est éloigné d'eux sous prétexte qu'ils étaient incurables et parfois dangereux, et, il faut bien le dire, les épileptiques ont été, en somme, les parias de l'humanité.

« Le devouement médical ne leur est même pas resté. (Legrans du Saulle, Gazeta dos Hospitaes de 1868.) »

O que diz Legrand du Saulle no paragrapho precedente desgraçadamente era verdade, e se alguma cousa ainda se fazia era antes por descargo de consciencia, e para que o doente não pensasse que se o abandonava, do que com fim de cura-lo. Não se procurava uma arma poderosa, com a qual se podesse debellar tão terrivel quão temivel inimigo; e desde que qualquer infeliz era considerado epileptico, nada mais se tentava, visto como consideravão tal molestia incuravel.

Sem fazer surgir imprudentes illusões, é sem autorisar prematuras esperanças, vou procurar demonstrar que se pôde hoje chegar a alcançar cura na proporção de 30 por 100 ao menos e alcançar-se longas remissões, isto é, suspensão muito prolongada dos accidentes epilepticos com o bromureto de potassio. E' tempo de renunciar os erros antigos, e estimular com insistencia o zelo de medicos desanimados; porque infelizmente ainda ha quem pretenda negar a efficacia deste heroico medicamento contra a epilepsia, antes de se terem dado ao trabalho de estudar a sua acção, de consultar ao menos observações de praticos eminentes, onde se achão fielmente exarados os effeitos beneficos deste medicamento; estamos longe de ser exagerados, e nem assim podemos ser taxados, visto como tambem contra-indicamos este medicamento, e mesmo dissemos mais acima que elle dava resultado em trinta por cento.

Lançando um olhar retrospectivo sobre a historia da epilepsia achamos-nos em presença de opiniões contradictorias.

Hippocrates, Galeno, Morgagne e Boerhave julgavão que esta molestia

fosse curavel em alguns casos, e em apoio a suas opiniões apresentarão exemplos de cura.

Pinel, Esquirol, Walleix, Monneret, Beau e Moreau, ao contrario, julgavão-na incuravel, e fizeram com que seus numerosos discipulos compartilhassem esta erronea theoria, a saber, quando se trata de epilepsia, — quanto menos se faz, tanto melhor é.

Portal, Debreyne, Herpin e Trousseau procurarão reagir contra o ostracismo therapeutico em que cahirão tão injustamente os infelizes epilepticos; e em uma das suas mais brilhantes lições clinicas Trousseau diz— que no espaço de doze annos tinha curado vinte epilepticos sobre cento e cincoenta. Estas tentativas felizes não compensão sem duvida o desfallecimento do passado, porém servem de base ás experimentações actuaes d'alguns praticos conscienciosos.

Os consideraveis mallogros [therapeuticos são na maioria dos casos devidos á falta de perseverança dos medicos e das familias.

Vejamos agora qual o papel que pôde gozar o bromureto de potassio na cura da epilepsia.

E' a Charles Locock, medico inglez, que cabe a gloria de ter sido o primeiro a applicar o bromureto de potassio contra a epilepsia, e elle diz ter obtido 14 curas em 15 casos; seu exemplo foi logo seguido por Brown-Sequard, Radcliffe, Williams, Macdonell e outros.

Brown-Sequard resume os resultados que obteve em sua immensa pratica nestes termos: « *beaucoup de malades furent soulagés et que peu furent ou semblent guéris.* »

Williams por sua vez applicou este medicamento em 37 epilepticos do Hospital de alienados de Southampton, e vio os accessos diminuirem em uma proporção notavel, em 26 casos; verdade seja que este não observou nenhum caso de cura definitiva; porém tambem se deve notar que elle experimentou em individuos alienados, e muitos d'entre elles tinham exacerbações maniacas extremamente violentas, que, como sabemos são condições desfavoraveis.

Macdonnell obteve resultados incontestaveis, e aconselha sobretudo o seu

emprego nos casos em que a epilepsia parece ligada a uma affecção uterina, e quando os accessos sobrevem de preferencia na occasião da menstruação.

Em França só em 1864 o bromureto de potassio entrou na therapeutica da epilepsia. Blache curou um pequeno doente de dez annos de idade, epileptico á tres annos, tendo accessos de quinze em quinze dias, sem contar vertigens quotidianas; as doses forão elevadas até tres grammas, e assim elle alcançou que este infeliz não tivesse mais accessos.

Basin começou tambem a applica-lo na dose de duas grammas, e todos os quatro ou cinco dias elle augmentava uma gramma; chegou assim á dose de dez grammas, que continuava por espaço d'alguns dias, e descia progressivamente á dose de quatro grammas, que ainda applicava por espaço de mezes, depois da cessação completa de todos os accidentes.

Depois do resultado que colhêrão estes medicos, o bromureto de potassio foi considerado na pratica como ante-epileptico. Outros muitos praticos o applicão com mais ou menos resultados conforme o modo por que o manejão. Entre nós é sabido que é este um dos medicamentos que se emprega contra tal molestia. Graças á bondade do mui digno medico director do Hospicio de Pedro II, o Sr. Dr. Goulart, tivemos occasião de emprega-lo em duas epilepticas deste estabelecimento, e que estiverão sob a nossa observação; não podemos alcançar resultado algum, visto como sobreviera uma diarrhéa tenaz em ambas as doentes; não sabemos se referir a má preparação do medicamento ou se a alguma idyosincrasia; e nestas circumstancias nos vimos na necessidade de suspender a medicação.

Legran du Saulle, que muito tem empregado o bromureto de potassio na epilepsia, o considera como heroico medicamento, e diz que de todos os medicamentos preconisados contra a epilepsia é certamente o bromureto de potassio mais efficaç.

Transcreveremos agora a estatistica por elle formada, de factos collidos quer em Bicêtre, quer na ambulancia.

Jenner (annexa á Salpêtrière de 1870 a 1871), quer na sua clinica civil; elle chegou ao elevado numero de 207 epilepticos submettidos por elle á medicação bromurada, dando o resultado seguinte:

1.º Suspensão absoluta de todos os accidentes epilepticos.	17
2.º Suspensão igualmente absoluta de todos os accidentes epilepticos, porém durante doze, quinze, dezoito e vinte e dois mezes somente	28
3.º Melhoras consideraveis, nada de accidentes epilepticos durante seis, oito e dez mezes.	33
4.º Melhoras relativas, remissões de uma duração de dois a seis mezes, desaparição de grandes ataques, porém com persistencia de algumas vertigens de longe em longe, volta parcial da memoria; modificação apreciavel do estado mental; cessação completa da incontinencia nocturna de urinas, de mordeduras da lingua e cephalalgias.	19
5.º Insucessos.	110
	207

Legrand du Saulle fez entrar na categoria de insucessos um certo numero de casos de melhoras leves, porém talvez passageiras, todos os casos novos, sobre os quaes ainda não pôde formar juizo; e outros muitos que elle não pôde observar pelos acontecimentos que se derão em França nestes ultimos annos; ainda diz elle, pôde produzir transformações estranhas no character das pessoas submettidas á sua acção medicamentosa; refere o facto de um militar francez que prisioneiro da Prussia quando voltára encontrou sua mulher extremamente melhor, porém declarára que ella tinha tornado tão difficil de viver juntos, que elle veria reapparecer os ataques convulsivos sem pezar, conclue dizendo: *dans les cas encore si nombreux d'insuccès, lorsque le sel bromique n'éloigne pas manifestement les attaques, il abat du moins les secousses, les soubresauts, l'état nerveux, de délire maniaque et les impulsions des épileptiques, il calme sans jamais exciter.* (Legrand du Saulle, Gazeta dos Hospitaes de 1872.)

O Dr. A. Voisin a quem a acção physiologica do bromureto de potassio não é menos familiar do que o estudo clinico da epilepsia, o tem applicado em larga escala; apresentaremos resumidamente a sua estatistica inserida nos Archivos geraes de medicina do corrente anno; em 96 epilepticos tratados por elle obteve o resultado seguinte:

Em 9 doentes que tiverão de 3 a 10 ataques: 6 não apresentarão mais

phenomenos morbidos, nem ataques, nem ausencias, e nem vertigens ; 1 não apresentou nenhuma mudança.

Em 11 que tinham tido de 10 a 50 ataques : 6 não tiveram mais phenomenos morbidos, 4 melhorarão, 1 não apresentou nenhuma mudança.

Em 8 que tiveram de 50 a 100 : 1 nada mais teve, 6 melhorarão e 1 não obteve melhoras.

Em 14 que tiveram de 100 a 300: 4 nada mais tiveram, 6 melhorarão e 4 a epilepsia resistio á medicação.

Em 10 que tiveram de 300 a 500 : 1 nada mais teve, 6 melhorarão e 3 não tirarão resultado.

Em 14 que tiveram de 500 a 1000 : ha 7 melhoras e 7 insuccessos.

Em 15 que tiveram de 1000 a 4000 ataques : 1 curou-se radicalmente, 5 melhorarão, 9 ficarão no mesmo estado.

Em 10 doentes que tiveram mais de 4000 ataques : ha um caso de cura, 5 melhoras, e 9 que a molestia resistio ao tratamento.

Assim pois em 96 epilepticos tratados por Voisin pelo bromureto de potassio alcançou elle 20 curas: esta estatistica, feita com toda minucia, vem ainda uma vez demonstrar a efficacia do bromureto contra a epilepsia.

Antes de tratarmos dos casos em que indicamos e contra-indicamos o bromureto de potassio na epilepsia, digamos, posto que resumidamente, alguma coisa sobre a pathogenia desta molestia; visto como a therapeutica seja uma deducção, um corollario das idéas que professamos sobre a pathogenia das molestias.

Na primeira parte deste nosso deficiente trabalho já vimos, ainda que rapidamente, a acção physiologica do bromureto de potassio, e agora expondo a pathogenia da epilepsia facil nos será deduzir a sua acção therapeutica.

Não discutiremos as opiniões daquelles que considerão, como causa organica da epilepsia, a congestão, e anemia cerebral, e nem tão pouco as theorias fundadas nas alterações do sangue. A doutrina que hoje é geralmente admittida é a de Marshall-Hall.

Este eminente physiologista inglez colloca a séde da epilepsia no bulbo, e faz depender a molestia da excitação morbida dessa porção dos centros

nervosos, séde para elle dos actos reflexos. Se a idéa da localisação da epilepsia no bulbo pertence a Marshall-Hall, é certo comtudo que a Brown-Sequard cabe a honra de ter feito com que a pathogenia desta molestia dêsse um passo de gigante.

Não reproduziremos aqui as experiencias monumentaes deste physiologista consciencioso, apenas trascreveremos as conclusões dadas pelo talentoso Dr. Jaccoud: «A physiologia experimental demonstrou alguns factos que contém em si toda a pathogenia da epilepsia: 1º, a excitação do mesocephalo (substancia parda) provoca convulsões geraes e symetricas; 2º, o mesocephalo é a unica parte do systema nervoso cuja excitação produz convulsões geraes e symetricas; 3º, os effeitos convulsivos da excitação bulbar são independentes da excitação cerebral, podem ser produzidos com caracteres identicos quando os hemispherios do cerebro são subtrahidos; 4º, a anemia subita do cerebro tem como resultado a abolição da actividade cerebral em todos os seus modos, conhecimento, percepção e volição.»

Para explicarmos o modo de actuar das differentes causas, o modo de producção dos ataques, e assim tambem os differentes phenomenos que os constituem, basta tomarmos sempre por ponto de partida a excitabilidade, a motricidade, a hyperhineria bulbar.

Se o bromureto de potassio tem uma acção sedativa e hyposthenisante sobre o systema nervoso, como já provámos, e tem o poder de contrahir fortemente as rédes capillares; e se por outro lado a condição geradora dos accidentes epilepticos é uma excitabilidade anormal do bulbo e que de ordinario se acompanha de uma congestão para esse orgão, é natural, é mesmo evidente que este medicamento deva dar resultados maravilhosos contra esta terrivel molestia.

Perante a voz eloquente dos factos que expuzemos mais acima e o que acabamos de dizer, parece-nos que ninguem ousará negar que o bromureto de potassio seja a arma mais poderosa que possui o arsenal therapeutico para combater tão terrivel inimigo da humanidade—a epilepsia; e se ha medicamento especifico para certas molestias, o bromureto de potassio deve ser considerado como tal para a epilepsia.

Se este medicamento maravilhoso não cura tal molestia, já é uma grande vantagem que colhemos, quando obtemos phases suspensivas mui prolongadas; creio mesmo que o facto só de conjurar a frequencia das crises convulsivas é de um immenso interesse pratico; e mesmo quando elle não atténue consideravelmente a molestia, elle abate ao menos os sobressaltos, o estado nervoso, a irritabilidade e as impulsões dos epilepticos; *acalma sem nunca excitar*.

Voisin e Becoulet dizem que uma das grandes vantagens do bromureto é que os epilepticos submettidos a este tratamento mui raramente tem delirio depois de seus ataques.

Vejamos agora quaes sejam suas indicações e contra-indicações mais especiaes.

Outr'ora Mac-Donnell julgára que o bromureto de potassio actuava com mais efficacia contra os casos de epilepsia ligados a uma affecção dos órgãos genitales, ou naquelles que os accessos eram mais numerosos na epocha da menstruação; porém observações importantes vierão desmentir esta hypothese.

Williams julgára que o bromureto de potassio actuaría mais favoravelmente nos homens do que nas mulheres, e que nada influa a excitação dos órgãos genitales; rejeitou-se então toda a influencia destes órgãos no prognostico da epilepsia tratada pelo bromureto; e o Dr. Vigouroux em um dos numeros da *Gazeta dos Hospitales* de 1864 diz que em quasi todos os casos de epilepsia o bromureto de potassio attenua os accessos e os afasta de mais a mais.

Baseados nas opiniões e observações de A. Voisin, de Legrand du Saulle e outros, e no raciocinio, unico manancial scientifico que dispomos, visto nos faltar a voz imponente da pratica, indicaremos o emprego do bromureto de potassio nos seguintes casos:

1.º Na epilepsia cuja causa predisponente é uma grande impressionabilidade, uma exaltação da sensibilidade, o que se denomina um temperamento nervoso, condições com as quaes o mais leve motivo faz apparecer esta molestia.

2.º Na epilepsia produzida por emoções vivas, impressões peniveis, o

medo, o onanismo e os excessos venereos nos individuos não predispostos á molestia.

3.º Na epilepsia hereditaria de natureza puramente nervosa.

E' nestas tres categorias, nas quaes a epilepsia resulta o mais das vezes da excitacção exagerada da força excito-motora da medulla, que o bromureto de potassio é bastante efficaç. A diminuição desta força excito-motora nos parece ser um dos melhores resultados deste agente therapeutico.

Quanto mais recente fôr a molestia mais resultados dará este medicamento: não quero com isto dizer que o seu emprego será contra-indicado nos casos de epilepsia que datão de muitos annos, visto como vimos na escrupulosa estatistica de Voisin elle ter conseguido suspensão dos ataques em epilepticos de quinze annos.

Contra-indicaremos o bromureto de potassio na epilepsia que se acha ligada a lesões congenitae ou accidentaes.

Elle não poderá dar resultados nos epilepticos que estiverem debaixo da influencia de uma das tres diatheses: rachitica, escrophulosa e tuberculosa, emquanto persistirem as mesmas diatheses.

Este medicamento não pôde produzir effeitos beneficos nos epilepticos que se tornárão dementes, hemiplegicos, paraplegicos; naquelles que perdêrão o uso de um dos sentidos, porque estes estados morbidos secundarios são causados por derramamentos plasticos, por processos inflammatorios, que atrophiárão um ou muitos nervos cranianos, por focos hemorrhagicos ou amollecimento da substancia cerebral.

As vertigens, as ausencias, as auras, resistem mais ao bromureto de potassio do que os ataques francos.

Quando reconhecermos como causa a syphiles, o tratamento ante-syphilitico será o preferido, em vez do bromureto.

Quando virmos que a molestia é produzida pela presença de entozoarios ou tynia nos intestinos, conviráo os vermifugos.

Nestes mesmos casos que acabamos de contra-indicar o bromureto, elle poderá ser empregado com vantagem; não que elle possa curar, porém os melhorar, e a razão disto é toda physiologica: todo phenomeno convulsivo do

genero epileptico sendo o producto de uma exaltação de força excito-motora do bulbo, o bromureto de potassio pôde sempre attenuar, acalmar, senão suspende-los.

Vejamos agora em que doses devemos emprega-lo, de accordo com observações de praticos que mais têm empregado.

Em doses fracas elle é inerte, e não começa a ser verdadeiramente efficaz senão em doses de quatro, cinco e seis grammas. Em termo medio emprega-se na dose de sete a oito grammas; e se o bromureto estiver em perfeito estado de pureza pôde-se sem inconveniente algum emprega-lo na dose de doze a quatorze grammas.

O melhor meio de habituar a economia ao uso de doses elevadas é chegar a essas doses progressivamente; se apesar disto, em casos exceptionaes, virmos que debaixo da influencia do bromureto de potassio os órgãos se fatigão, as funcções se enfraquecem, e os traços se alterão; em uma palavra se virmos os symptomas do bromismo, convém ou diminuir progressivamente as doses, como faz Bazin e outros medicos, ou cessar bruscamente o seu uso, como faz Legrand du Saulle.

Nos é impossivel determinar em que doses o bromureto de potassio possa produzir o bromismo; as doses varião muito com as idiosincrasias individuaes; certos individuos supportão facilmente uma quantidade, que produziria em outros uma forte intoxicação bromurada.

A. Voisin, que mais tem applicado este agente therapeutico contra esta molestia, diz que elle deve ser puro, isento de iodo e chloro, que muitas vezes contém, e que sua acção sobre a medulla e bulbo não é rapida e certa senão neste estado.

Recommenda elle empregar-se este medicamento antes das refeições em agua d'assucar e determina aos doentes não conserval-o na boca, afim de evitar o mais possivel a carie dos dentes, que o bromo eliminado pela mucosa bucal determina facilmente. As doses varião de duas a doze grammas e mais por dia e lentamente progressivas. Porém como as doses a empregar podem variar muito nos individuos, segundo a idade, a constituição, a força, elle emprega desde muitos annos um meio, de que tem tirado magnificos resultados,

que consiste no exame do estado da nauzêa reflexa que se produz introduzindo uma colher até a epiglote. Elle notou que não tinha realmente chegado a dõse therapeutica do bromureto de potassio senão quando tinha supprimido a nauzêa reflexa; e é então que se tem certeza de actuar sobre o bulbo e de diminuir sua força excito-motora. Este tratamento deverá ser mantido por muito tempo, e só muitos annos depois da cessação dos ataques é que se deve parar com o emprego deste medicamento.

Voisin diz que, sendo a epilepsia uma molestia chronica, sua medicação tambem será chronica; o bromureto de potassio deve ser o pão quotidiano dos epilepticos.

Eis o que diz Voisin nos *Archivos Geraes de Medicina* deste anno sobre o modo de applicação do bromureto de potassio:

« Quando a administração do bromureto de potassio deve ser por muito tempo prolongada, reclama algumas precauções, sem as quaes nos veremos na necessidade de suspender o seu emprego; assim, os diureticos devem ser regularmente dados para favorecer a secreção urinaria e a eliminação delle pelos rins, e para impedir certas erupções cutaneas. O ferro deve ser frequentemente associado ao bromureto para impedir a anemia, a cachexia que elle muitas vezes produz. »

Concluindo este artigo, diremos, na therapeutica da epilepsia, indubitavelmente o bromureto de potassio occupa o primeiro lugar, quando manejado com todas as regras.

II

HYSTERIA

Muita confusão tem reinado na sciencia desde a origem da medicina sobre a natureza e séde desta affecção, a ponto de alguns medicos serem partidarios da localisação dos phenomenos primitivos e essenciaes da hysteria nos órgãos sexuaes; outros de considerarem-na uma nevrose geral, ou mais particularmente uma nevrose do encephalo, cujos phenomenos consistem na

perturbação apparente dos actos vitaes que servem á manifestação das sensações affectivas e das paixões.

Uma terceira opinião mixta, que nos parece mais razoavel, por isso mesmo que ella não é exclusiva e que comprehende os factos sob todos os aspectos, e em suas expressões as mais diversas, consiste em considerar a hysteria como uma nevrose, isto é, uma alteração geral da innervação, na qual o todo do systema nervoso, impressionado mais ou menos vivamente, e em uma extensão mais ou menos consideravel, reage com differença de fôrma, intensidade e extensão proporcionada a estas diversidades de impressão e variabilidade de idyosincrasias.

Porém, nesta opinião, reconhece-se que estas reacções symptomaticas, que estas manifestações phenomenaes, tão diversas em seos detalhes, ainda que tão analogas em seo estado, não são senão o resultado da acção reflexa da medulla e do encephalo impressionados e agitados por uma excitação primitiva de qualquer órgão, principalmente dos órgãos genitales.

Segundo esta opinião, o papel reservado aos órgãos genitales é de serem o ponto de partida da excitação. Assim nesta maneira de vêr, a hysteria não seria uma molestia propria do utero ou dos ovarios, porém ella seria determinada, occasionada por uma alteração funccional destes órgãos.

A molestia uma vez realisada, qualquer que seja o modo gerador, apresenta sempre reunidos estes dois elementos fundamentaes: enfraquecimento da acção cerebral, da vontade em particular, e a exaggeração da acção automatica ou espinhal.

Dito isto de passagem, vejamos a acção do bromureto de potassio nesta nevrose.

Infelizmente não nos foi possivel observar um só caso de hysteria, no qual podessemos, applicando este medicamento, tirar conclusões a respeito de suas indicações e contra-indicações; e nem tão] pouco observações que podessemos consultar; comtudo, attendendo ao modo pelo qual esta molestia se manifesta, e á acção do bromureto de potassio, vamos dizer alguma cousa.

O emprego do bromureto de potassio em dõse continua e progressiva acha a sua applicação mais importante nas molestias convulsivas, encarado

como moderador do poder reflexo; por conseguinte na hysteria de fôrma convulsiva este medicamento será indicado, e deve ser seguido dos mais brilhantes successos, visto como com a sua acção sedativa acalmará esta excitabilidade da medulla.

Grizolle diz: « a hysteria é mais commum nas mulheres dotadas de um temperamento nervoso, e em que o sentido genezico é muito desenvolvido » ; diz mais: « tudo aquillo que pôde superexcitar o systema nervoso é causa de hysteria. » Se assim é, e se attendermos á acção bem conhecida do bromureto de potassio, não só como sedativo, bem como anaphrodisiaco, claro será sua indicação nesta molestia. Uma das complicações mais frequentes da hysteria é sem duvida a epilepsia; ora, vê-se cada uma destas molestias se desenvolver com seos caracteres proprios; ora, é o caso mais ordinario, ha um só ataque, no qual acha-se ao mesmo tempo symptomas proprios á hysteria e á epilepsia; e isto quasi sempre acontece nas mulheres enfraquecidas em consequencia de affecções moraes deprimentes. Neste caso o emprego do bromureto de potassio será corôado do mais brilhante successo.

Quando tiver-se de medicar uma hystERICA, se procederá como na epilepsia, porém durante menos tempo, seis mezes a um anno bastaráo, segundo a gravidade do caso e o tempo decorrido desde o começo da molestia até o começo do tratamento.

No tratamento dos ataques de hysteria ordinaria convém mais recorrer á agentes therapeuticos, taes como: loções frias, inalação de ether, e todos aquelles medicamentos denominados antespasmodicos, do que ao bromureto de potassio.

Quando a hysteria depende de um empobrecimento do sangue ou de uma chlorose, claro é que o bromureto de potassio será contra-indicado, pois deveremos procurar melhorar a composição do sangue pelas preparações feruginosas e um regimen conveniente.

Emfim, administrando-se nos casos de hysteria a dôse continua, o medico deve sempre se lembrar que o bromureto não tem uma acção curativa, porém simplesmente sedativa do systema nervoso, que diminuirá momentaneamente a excitabilidade anormal da medulla.

Para combater a causa morbida é necessario acompanhar a administração do bromureto de potassio de uma outra medicação, muitas vezes moral; este tratamento deve outras vezes ser hygienico, tonico, e outras muitas vezes local.

III

TETANO

Encontrando difficuldade em apresentar uma perfeita definição do tetano como acontece com quasi todas as nevroses, comtudo diremos: tetano é uma nevrose de movimento que affecta quer isoladamente, quer de uma maneira successiva ou simultanea, os musculos da vida animal, algumas vezes os da vida organica, produzindo contracções permanentes e involuntarias, ordinariamente dolorosas, de alguns ou da totalidade dos musculos submettidos ao imperio da vontade; essas contracções, que são susceptiveis de apresentar alternativas de relaxação e de exacerbação, caracterisando-se principalmente por apresentarem redobramentos convulsivos e por serem despertadas pela mais leve impressão.

Emquanto predominarão na medicina as ideias de Broussais, o tetano foi considerado symptoma de uma inflammação da medulla, ou de qualquer um de seus envoltorios; porém hoje, quasi a totalidade dos medicos o considerão como uma nevrose de movimento.

Tendo de nos occupar das indicações e contra-indicações do bromureto de potassio no tratamento desta entidade morbida, vamos dizer alguma coisa sobre a sua pathogenia, para assim podermos racionalmente deduzir estas indicações; pois julgamos que é esta uma das nevroses, na qual o bromureto de potassio tem indicação perfeita, confirmada pela pratica, como pretendemos demonstrar.

A excitação produzida em um ou mais nervos da periphéria do corpo, pôde-se transformar em movimento, sendo reflectido e servindo o nervo excitado de foco de reflexão.

Se esta reflexão de sensações se conserva por muito tempo, exacerbando-se por qualquer causa que tenda a produzi-las, o tetano se apresenta.

Na verdade é essa a pathogenia do tetano.

As contracções se apresentam e se conservam a despeito da vontade, porque o poder cerebral que poderia contrabalançar essas contracções acha-se diminuído, ao passo que o poder excito-motor se acha augmentado em consequencia de causas predisponentes. Nessas circumstancias as sensações se transformam em movimentos, e o cerebro é impotente para aniquilá-las por achar-se deprimido em seu poder voluntario. Um phenomeno importante e principal se destaca no estudo attento do tetano, a saber: exageração da excitabilidade reflexa da medulla, se revelando de uma parte pela contractura permanente do tronco, e de outra parte por convulsões tónicas, intermitentes dos musculos dos membros.

A' vista disto, a indicação pathogenica será sempre diminuir, fazer cessar esta excitação anormal da força excito-motora da medulla. Ora, quem se der ao trabalho de estudar a acção do bromureto de potassio sobre o systema, ou della já tiver conhecimento, por certo que não poderá contestar a racional indicação deste medicamento contra esta molestia. Na verdade, se por um lado a indicação pathogenica é acalmar a excitabilidade motora do aparelho espinhal elevada a seu maximo; e se por outro lado o bromureto de potassio tem acção sedativa, acinetica manifesta sobre a excitabilidade motora deste aparelho; é evidente, é mesmo logico a sua indicação therapeutica.

Vejamos agora se a pratica confirma esta indicação tão racional. Não ha duvida alguma, a voz eloquente da pratica vem sellar a verdade desta nossa asserção.

Vejamos. Actualmente a maior parte dos medicos tanto na Europa, como entre nós, emprega o bromureto de potassio contra o tetano, com mais ou menos resultados, conforme a maneira de emprega-lo. Conhecemos um grande numero de observações europeas, nas quaes vemos os brilhantes resultados obtidos por este medicamento; entre ellas uma do Sr. Voisin, publicada nos Archivos Geraes de Medicina do corrente anno, que transcreveremos mais abaixo visto a sua importancia. O nosso illustrado professor

de clinica medica o Sr. Dr. Torres Homem o tem empregado em larga escala, sendo corôado do mais feliz resultado ; nós mesmos por varias vezes temos sido testemunhas na enfermaria de Santa Izabel, onde o emprego deste medicamento contra o tetano tem dado magnificos resultados.

O Sr. Dr. Alfredo Rego disse-nos o ter empregado com summa vantagem contra esta nevrose, tanto no hospital da Misericordia, como em sua clinica civil. Em 9 casos tratados com este agente therapeutico pelo mesmo doutor conta 7 curas e 2 insuccessos.

Assim outros muitos praticos nos disserão que o têm empregado com magnificos successos.

Não conhecemos uma contra-indicação formal deste agente medicamentoso no tetano ; mesmo nos casos de tetano traumatico, que deveremos remover as causas, taes como : a presença de corpos estranhos produzindo uma irritação, uma ferida, augmentando-a ou amputando o membro lesado, como aconselhão muitos autores ; porém nestes casos o bromureto de potassio virá com sua acção sedativa, acinatica prestar relevantes serviços.

Deveremos sempre que tivermos de medicar um tetanico pelo bromureto começar na dóse de 4 a 6 grammas, e augmentando-a todos os dias progressivamente até a completa cura do doente, podendo-se chegar á dóse de 16 grammas em 24 horas.

O Sr. Dr. Torres Homem aconselha tambem ajuntar-se o sulfato de morphina, começando se por 5 centigrammas e elevando ao passo que se eleva a dóse do bromureto de potassio ; eis a fórmula que o mesmo doutor prescreve :

Hydrolato de alface	192 grammas
Bromureto de potassio	4 grammas
Sulphato de morphini	5 centigrammas

Para tomar ás colheres de sôpa de hora em hora.

Vimos que a indicação pathogenica era formal e perfeitamente estabelecida ; vimos tambem que a pratica confirmava esta indicação ; portanto, julgamos-nos autorisados a concluir que o bromureto de potassio occupa um dos mais importantes, se não o mais importante lugar na therapeutica do tetano.

Vamos agora apresentar algumas observações, para corroborar o que acabamos de dizer.

1.^a OBSERVAÇÃO. — O soldado Aud... do 42.^o de linha fôra ferido a 30 de Novembro de 1870, na coxa direita, por uma bala que entrára pela face anterior da coxa direita e sahira pela face externa. A 12 de Dezembro algumas convulsões clónicas se produzirão neste membro durante o curativo; no dia seguinte o membro se achava em estado de contractura e em extensão: não se podia dobrá-lo. O Dr. Curveilhier e eu prescrevemos-lhe dez grammas de chloral; porém durante onze dias o seu estado cada vez mais se aggravára, e no 12.^o dia a respiração era difficil, os quatro membros estavam distendidos e o doente não podia fallar, abrir a bocca, e se arqueava para traz por intervallos. Em presença do insucesso evidente do chloral, Curveilhier e eu prescrevemos-lhe bromureto de potassio na dóse inicial de oito grammas por dia, e injeções sub-cutaneas de morphina na coxa direita, cada uma de tres centigrammas.

No terceiro dia o estado do ferido era melhor; quatorze dias depois este soldado estava completamente curado do tetano.

Diz Voisin que duas outras curas de soldados feridos e atacados de tetano tambem grave o fazem pensar que esta medicação é uma das melhores e mais racionais que se possa instituir contra este terrivel accidente (Voisin, *Archives Générales de Médecine de 1873*).

2.^a OBSERVAÇÃO. — O portuguez S. S. Mello, de 18 annos de idade, pedreiro, entrou para o hospital da misericórdia no dia 19 de Junho de 1873, e foi occupar o leito n. 23 da enfermaria de Santa Isabel, a cargo do Sr. Dr. Torres Homem.

Referio-nos que no dia 9 de Junho extrahira do pé *dous bichos*, dos quaes um se tinha introduzido no quarto artelho do pé direito, e outro na planta do esquerdo. Sem que nada sentisse nesse dia e no dia 10, occupou-se elle de seus affazeres. Mas no dia 11 de manhã, ao calçar-se, experimentou alguma dôr no quarto artelho do pé direito, e dirigindo a sua attenção para esta parte notou que estava inflammada. Apesar disso calçou-se e foi para o seu trabalho. Chovia, e Mello durante o espaço de oito horas esteve exposto á chuva e com os pés mettidos n'agua. A' noite, tendo voltado á casa, experimentára máo estar, incommodo em todo o corpo e ligeiras dôres na nuca. Este estado não impedio Mello de ir para seu trabalho no dia 12. Foi obrigado a recolher-se mais cedo a seu domicilio por terem-se augmentado os seus incommodos e por apparecerem outros novos, taes como difficuldade em abrir a bocca, embaraço em mover os dedos e caimbras nas pernas.

Nos dias 13 e 14 os seus soffrimentos forão maiores; era-lhe quasi impossivel abrir a bocca; não podia andar; segundo a mesma expressão do doente, o seu corpo tinha-se tornado *duro*; sentia algum embaraço na respiração e ligeiras dôres nos braços, pernas e costas. No dia 15 foi chamado um habil medico, que, reconhecendo que se tratava de um caso de tetano, prescreveu uma poção com bromureto de potassio, e o doente nos disse que começou a sentir melhoras

desde que principiou a utilizar-se deste medicamento. O mesmo medico no dia 19 aconselhára a Mello que procurasse o hospital da misericordia, o que elle fez na tarde desse mesmo dia.

Estado actual (1ª visita no dia 20). — O doente se achava em decubitus lateral, com os membros superiores em flexão e os inferiores em extensão; a cabeça algum tanto inclinada para traz, e as commissuras labiaes, posto que não muito repuxadas para os lados, caracterisão ainda bastante o riso sardonico. A bocca abre-se, é verdade, porém com alguma difficuldade; a respiração não se executa livremente; o ventre está muito tenso; é impossivel proceder á apalpação, e os nossos esforços só derão em resultado uma maior resistencia dos musculos dessa parte. Querendo nós pôr em extensão os membros superiores do doente, sobreveio um spasmo convulsivo que augmentou a contracção dos musculos dessa parte. Elle já póde andar alguma cousa, mas seus passos são a cada instante interrompidos por convulsões que abalão todo seu corpo. A deglutição já se faz sem maior difficuldade.

O nosso mestre, o Sr. Dr. Torres Homem, diagnosticando tetano em resolução, prescreveu-lhe:

Hydrolato de alface	192 grammas
Bromureto de potassio	4 grammas
Sulfato de morphina	5 centigrammas

Para tomar ás colheres de sopa de hora em hora.

Dia 21. O doente não dormio bem; um vento frio, proveniente de uma porta que ficava fronteira ao leito, impressionou-lhe desagradavelmente, determinando por varias vezes abalos convulsivos em todo o corpo. Augmentou-se uma gramma de bromureto, bem assim 25 milligrammas de morphina. E como o doente se queixasse de não ter evacuado a dois dias foi-lhe tambem prescripto um clyster purgativo. Dia 22. O doente está alegre e satisfeito; diz sentir melhor. A bocca com effeito já se abre muito mais facilmente; desapareceu completamente o riso sardonico; o opisthotono já é menos pronunciado. A tensão do ventre, porém, está no mesmo grão: é ainda impossivel depremi-lo. Houve duas evacuações mui abundantes. Entretanto o doente queixou-se de dois ou tres spasmos paroxisticos que teve durante a noite. Mandou-se augmentar mais uma gramma de bromureto e 25 milligrammas de morphina. Dia 23. As melhoras progridem; mandou-se augmentar uma gramma de bromureto e 25 milligrammas de morphina, continuando os clysteres purgativos. Dias 24 e 25. Progridem as melhoras; já não ha opisthotonos; desapareceu completamente a contractura dos musculos dos membros superiores, mas existe ainda a dos membros inferiores, posto que em grão menor, move perfeitamente os braços e abre sem difficuldade a bocca. A mesma medicação. Até o dia 3 de Julho tem estado debaixo da acção da mesma medicação; as melhoras sempre progressivas. Neste dia encontrámos o doente passeiando na enfermaria, dizendo-se perfeitamente bom; assim tambem julgou o nosso illustrado mestre: não havia contractura em parte alguma do corpo; a tensão do ventre tinha desaparecido, sendo o ultimo phenomeno a desaparecer; entretanto continuou com a mesma

poção até o dia 5, em que se suspendeu toda a medicação. Obteve alta no dia 8 completamente restabelecido.

Este caso de tetano, tratado pelo bromureto de potássio, foi por nós observado, confirmando ainda uma vez a acção deste medicamento em tal molestia.

3.^a OBSERVAÇÃO.—Luiz, escravo, de 40 annos de idade, cozinheiro, entrou para o hospital da misericórdia no dia 30 de Maio de 1873, e foi occupar o leito 27 da enfermaria de Nossa Senhora do Rosario, a cargo do Dr. Alfredo Rego. O doente refere que, estando na cozinha a trabalhar e achando-se muito suado, recebêra uma corrente de ar frio, que fê-lo sentir immediatamente máo estar geral, dôres de cabeça e vomitos. No dia seguinte não pôde mover o pescoço e nem abrir a bocca. Perdurando este estado foi o doente recolhido a este hospital com sete dias de molestia, durante os quaes não sabemos a que medicação esteve sujeito.

Dia 30 de Maio (1.^a visita). O Sr. Dr. Rego, examinando o doente minuciosamente, encontrando trismus, opisthotonos, etc., etc., diagnosticou tetano espontaneo e prescreveu-lhe:

Hydrolato de alface	200 grammas
Bromureto de potássio	2 grammas
Sulfato de morphina	5 centigrammas
Xarope de flôres de laranjeira	30 grammas

Tome duas colheres de sopa de 2 em 2 horas.

Dia 1.^o de Junho. O doente está muito dyspneico e afflicto; tem insomnia; o opisthotonos é mais pronunciado; os accessos convulsivos repetirão-se hontem depois da visita e durante a noite por muitas vezes. A mesma poção, com 3 grammas de bromureto e 10 centigrammas de sulfato de morphina.

Dia 2. O mesmo estado; augmenta-se a dóse de bromureto a 4 grammas e 15 centigrammas de sulphato de morphina. Dia 3. O doente, comquanto dormisse alguma cousa, está muito afflicto; ainda ha accessos; o trismus ainda é muito pronunciado, mas a dyspnéa é um pouco menos intensa. Prescripção: augmenta-se a dóse de bromureto a 5 grammas e a de morphina a 20 centigrammas. Dia 4. As melhoras começam a apparecer. Augmenta-se o bromureto a 6 grammas e a morphina a 25 centigrammas. Dia 5. O opisthotonos exacerbou-se; queixa-se o doente de muita dôr na região cervical posterior. Bromureto 8 grammas e morphina 30 centigrammas. Dia 6. Melhoras muito sensiveis; o trismus quasi tem desaparecido; a dôr de pescoço é muito menos intensa, podendo já o doente executar pequenos movimentos com este orgão; não ha mais paroxismos convulsivos; dormio perfeitamente bem. Continúa com a mesma dóse de bromureto e 25 centigrammas de morphina.

Dias 7, 8, 9, 10. As melhoras nestes dias forão sempre progressivas. Continuando com a mesma dóse de bromureto e diminuindo 5 centigrammas de morphina todos os dias. Dia 11. As melhoras são tão pronunciadas que o doente deseja passeiar, dizendo que não sente mais nada; entretanto os musculos abdominaes

estão tensos, porém não dolorosos. Diminuiu-se a dose de bromureto a 2 grammas e 5 centigrammas de morphina, Dias 12 e 13. O doente acha-se quasi restabelecido, tendo continuado com a mesma poção de bromureto, menos a morphina, que suspendeu-se.

Dia 14. O unico symptoma que ainda não cedeu é a tensão dos musculos abdominaes. O doente esteve no uso da poção, só com o bromureto, desde o dia 13 de Junho até 13 de Julho, que teve alta completamente restabelecido.

Poderíamos apresentar maior numero de observações, provando a indicação do bromureto de potassio no tetano e sua superioridade aos outros medicamentos, o que não fazemos para não tornarmo-nos fastidiosos, e por vêrmos que as tres observações que apresentamos provão exuberantemente.

IV

CHOREA

E' sem duvida uma das molestias nervosas, contra a qual o bromureto de potassio tem dado magnificos resultados; e nós ainda uma vez baseados nas observações que tivemos occasião de consultar, e bem assim no raciocinio, procuraremos demonstrar a sua acção therapeutica em tal molestia.

Choréa, diz Grizolle, é uma molestia apyretica, caracterisada por movimentos irregulares e involuntarios, parciaes ou geraes do systema muscular, e mais especialmente dos musculos dos membros e da face.

A pathogenia da choréa é obscura, e nós não a discutiremos; só diremos que se pôde a considerar como uma nevrose de pura motilidade, porque todos seos symptomas se explicão por uma excitação dos nervos vaso-motores; emquanto que a sensibilidade e as outras funcções psychicas não apresentam nenhuma anomalia, ou ao menos nenhuma anomalia constante.

Qual seja o ponto de partida desta excitação anormal dos nervos motores, nem as pesquisas anatomicas feitas até hoje, nem tão pouco a analyse minuciosa dos symptomas nada nos tem fornecido de positivo.

O bromureto de potassio, encarado como moderador do poder reflexo nas

molestias convulsivas, deve e dá resultados na choréa como pretendemos demonstrar.

O professor Gubler foi o primeiro que applicou tal medicamento contra a choréa.

Elle submetteu duas doentes a esse tratamento: a primeira era uma moça de 16 annos de idade, que já tinha sido curada uma vez pelo sulfato de strychnina; porém que a molestia tendo reaparecido de novo, foi submettida á acção do bromureto de potassio, e em tres dias foi radicalmente curada; a segunda é uma mulher grávida de cinco mezes, alcançando cura em oito dias.

Pela leitura das lições clinicas do illustrado Dr. Jaccoud, vemos que elle e outros muitos medicos tem o empregado com mui bons resultados.

Entre nós tambem se o tem empregado com grandes vantagens.

O illustre professor de clinica medica, no seu Annuario de 1868, apresenta uma observação de choréa, na qual o bromureto de potassio deu magnifico resultado.

Pelo que acabamos de expôr, vemos que a observação confirma as vantagens do bromureto de potassio contra a choréa.

Julgamos que a acção do bromureto de potassio deve dar brilhantes resultados nos casos de choréa violenta, em que o somno é impossivel, porque além da sua acção sedativa e hyposthenisante diminuindo a excitabilidade dos nervos motores, é aproveitada a sua acção hyprotica.

Nos casos de choréa ligados a um estado anemico, o bromureto não poderá dar resultados.

Emfim, a excitabilidade reflexa nos choreicos é ordinariamente augmentada; e como o bromureto de potassio é um moderador do poder reflexo, como provámos na primeira parte deste nosso trabalho, o seu emprego contra a choréa é racional e deve dar, como tem dado, brilhantes resultados.

Transcreveremos agora duas observações de Vulpian, que nos parecem demonstrar perfeitamente a acção benefica do bromureto contra a choréa.

1.^a OBSERVAÇÃO.—A 16 de Março de 1870 entrou para *La Pitié*, e foi occupar o leito n. 25 da enfermaria de Santa Clara, cujo serviço está a cargo do

Sr. Vulpian, Josephine T... tendo de idade 25 annos. Esta senhora, que não accusa molestia alguma anterior, refere que é mãe de tres filhos, o ultimo dos quaes nascêra no mez de Agosto. Conta que depois deste parto ella tivera uma hemorragia uterina; que depois disto experimentára dôres abdominaes, não existentes hoje, e que a dous mezes não lhe apparecem os menstros, até então regulares. Data de quinze dias a evolução dos phenomenos que ora se apresentam, e a sua molestia, que começára por perturbações no andar, a principio só sensíveis na perna esquerda, achão-se hoje muito pronunciados e generalizados.

Estado actual.—Não ha strabismo e nem desvio dos traços; os labios movem-se continuadamente; a lingua, que é animada de movimentos bruscos (*saccadés*), só periodicamente apresenta-os voluntarios, e difficilmente a doente pôde pôr este orgão para fóra da cavidade que o contém. Palavras incoherentes e incompletas. Ouve-se um ruido, que é devido ao bater da lingua de encontro ás paredes boccaes. Ha peristhesia, sobretudo do lado esquerdo, onde tambem se nota uma ligeira paralyisia de movimento. Todo corpo, especialmente os membros inferiores, são sujeitos a movimentos irregulares, bastante notaveis. A doente levanta-se bem de seu leito; porém o seu andar, apesar de não necessitar de apoio, é tremulo, vacillante e brusco. Não ha anesthesia plantar, não existem perturbações digestivas; a doente chora continuadamente, sem motivos, depois que foi acommettida pela choréa. Fôra-lhe prescripto 4 grammas de bromureto de potassio em dous papeis. No dia 18 ella apresentou-se menos agitada. No dia 19 elevou-se a 6 grammas a dóse de bromureto.

No dia 20 ella já andava melhor, e momentaneamente os movimentos erão sujeitos á sua vontade. Prescreveu-se-lhe 8 grammas de bromureto em 4 papeis. No dia 24 as melhoras continuão e cada vez se pronunciação mais. No dia 27 a doente anda bem, pisando ás vezes com a ponta do pé esquerdo, e, apesar de ainda existirem alguns movimentos involuntarios, ella veste-se só. No dia 6 de Abril obtem alta, a pedido, completamente restabelecida.

2.^a OBSERVAÇÃO.—B... 19 annos de idade, entrou para o hospital *La Pitié*, e vai para o leito n. 14 da enfermaria de Santa Clara, cujo serviço está a cargo de Vulpian, a 27 de Abril de 1870. Refere a mãe desta doente que não existe em sua familia nenhum antecedente hereditario. Quando tivera de idade 14 annos fôra acommettida de choréa muito violenta, que durou 18 mezes.

Ella tomára banhos sulphurosos nesta época. Ainda tinha phenomenos morbidos, sobretudo para o lado da intelligencia; vai para Salpetrière, onde toma de novo banhos sulphurosos, bem como duchas: ella melhora, e dahi sahe em Setembro de 1868.

Estado actual.—A 10 de Abril de 1870, diz ella, fôra reprehendida e castigada por sua ama, estando então menstruada; atemorisára-se, e os menstros desapparecêrão por espaço de dous dias; tivera dôres de cabeça violentas, sem nenhum movimento anormal. Dois dias depois desta emoção ella fôra repentinamente acommettida de movimentos choreicos, que apresentarão-se desde o começo excessivamente violentos, e attingirão logo seu maximo de intensidade, a ponto da doente não poder ficar um momento immovel, e quando se achava dei-

tada e acordada cahia de seu leito. Este estado prolongou-se durante doze dias, época na qual ella foi levada para o hospital. Actualmente eis o que se verifica : a doente, deitada, executa movimentos choreicos mui violentos; os braços e membros inferiores se agitam com força. Sob a influencia de uma emoção os movimentos tornão-se mais violentos; movimentos involuntarios mui pronunciados nos musculos da face e mesmo nos olhos por momentos; tambem nos musculos do tronco. Ella projecta os membros com força em todos os sentidos. Fôde levar á bocca os alimentos solidos, porém os liquidos os derrama. Sensibilidade conservada nos seus tres modos; intelligencia mediocre, mas não parece alterada no estado actual. Bromureto de potassio 6 grammas. Abril 29. A doente não tomou o bromureto e continúa a mesma prescripção. A sua vizinha do leito diz que durante o somno ella não fez movimentos, e que elles recommençaõ depois della despertar. Dia 30 tomou bromureto em parte.

Dia 2. Menos agitação. Bromureto 8 grammas. Até o dia 12 esteve no uso do bromureto, apresentando sempre melhoras progressivas; neste dia grande somnolencia; não tem mais movimentos; ainda alguns sobresaltos e no andar algumas oscillações. Suspende-se o bromureto. Ainda tomou pequenas doses deste medicamento até o dia 27, em que obteve alta completamente curada.

V

NEVROSE CARDIACA

O assumpto que deve prender a nossa attenção neste artigo é de alta importancia pratica, attendendo-se ao resultado efficaz que obtemos com o bromureto de potassio nesta nevrose, quando as suas indicações são perfeitamente estabelecidas; bem como a frequencia de tal especie morbida.

O nosso illustrado mestre, o Sr. Dr. Torres Homem, em sua brilhante lição sobre esta molestia, publicada na *Gazeta Medica* do anno passado por nós redigida, diz: «Não ha um só dia em que eu não tenha entre meos consultantes dois ou tres individuos que se julgão affectados de uma lesão organica do coração, que no entretanto não soffrem senão de uma nevrose cardiaca.» Portanto reconhecendo nós esta frequencia, e os bellos resultados que nos poderá dar o bromureto de potassio em certos e determinados casos, vamos procurar estabelecer as suas indicações e contra-indicações.

Antes de encetarmos o tratamento de uma nevrose cardiaca, sempre deveremos indagar cuidadosamente qual a condição pathogenica que a determina; e é deste elemento valioso que nos serviremos para as indicações e contra-indicações deste medicamento em tal molestia.

Para o desenvolvimento da nevrose cardiaca, diz o illustrado professor de clinica medica, dão-se tres condições pathogenicas, que o medico deve procurar conhecer, apreciar, afim de que possa curar o doente. Estas tres condições são: 1º, um embaraço mecanico que o coração encontra em seus movimentos; 2º, uma alteração quantitativa e qualitativa do sangue; 3º, uma perturbação na enervação cardiaca. Esta perturbação nervosa pôde depender da acção de certas causas que directamente affectão os nervos motores do coração, ou de outras que obrão por via reflexa, em um ponto distante do centro circulatorio. Diz mais. Assim como no systema muscular geral a nevrose de movimento pôde caracterisar-se por excesso de contracções, diminuição de contracções ou perversão de contracções, havendo no primeiro spasma, no segundo paralysis completa ou incompleta, no terceiro convulsão; assim tambem no coração, que é um órgão essencialmente muscular, nós temos excesso, diminuição e perversão de contracções. No primeiro caso temos o que se chama palpitação do coração, hyperkinesia cardiaca; no segundo akinesia cardiaca, isto é, enfraquecimento tal do coração, que seus movimentos tornão-se muito lentos, suas contracções mui fracas, podendo-se dar em alguns casos a paralysis do órgão; no terceiro caso temos uma perversão dos movimentos do coração, ataxo-kinesia cardiaca, donde resultão as irregularidades dos movimentos, as intermittencias, a completa desordem no rhythmio da evolução cardiaca.

Isto posto, vejamos quaes sejam as indicações e contra-indicações do bromureto de potassio.

Muitas vezes a nevrose cardiaca se desenvolve por occasião da chegada da epocha da puberdade; nesse periodo critico da vida os nervos motores do coração participão da desordem e abalo por que passa todo o systema nervoso; e ainda mais, todos sabem que é por essa occasião que apparecem muitas vezes as grandes nevroses convulsivas, taes como: epilepsia, hysteria, choréa, etc.

Nestas condições o bromureto de potássio deverá ser indicado, attendendo-se á sua poderosa acção sedativa do systema nervoso. Sabemos mais que os trabalhos intellectuaes em excesso, os estudos prolongados, as repetidas vigílias, excitando em demasia as faculdades do entendimento, perturbão a innervação cerebral, e dessa perturbação participa a innervação cardiaca, dando em resultado a nevrose ; ainda neste caso será indicado o bromureto de potássio para combate-la, pois além da sua acção sedativa é aproveitada a sua acção hypnotica.

Quando reconhecermos como causa da nevrose cardiaca a presença de vermes, o tratamento antihelmintico será o indicado ; quando uma dyspepsia, como muitas vezes acontece, então lançaremos mão de medicamentos antidyspepticos.

Porém a primeira e mais proeminente indicação é sem duvida nos casos em que a nevrose cardiaca depende exclusivamente de uma irritabilidade dos nervos motores do coração, manifestada por hyperkinesia, sobretudo quando houver forte impulsão do coração, sem notavel acceleração dos batimentos ; attendendo á acção physiologica deste heroico medicamento. Neste caso deveremos emprega-lo na dóse de duas e mesmo quatro grammas em vinte e quatro horas.

O Sr. Dr. Torres Homem muito recommenda o xarope de Henry Mure, como uma excellente preparação pharmaceutica, representando cada colher de sôpa meia oitava (2 grammas) do medicamento. Foi com esse xarope, chegando á dóse de seis grammas, que conseguiu curar radicalmente um nosso collega, de quem o mesmo Sr. doutor fallou na licção acima citada; e nós transcreveremos o que esse professor disse, visto como vem provar a nossa indicação ; diz elle: « O Sr. B.... estudante de medicina, tendo me consultado a respeito de seos incommodos cardiacos, apresentava todos os symptomas de uma lesão organica do coração, de uma insufficiencia mitral, excepção feita do augmento da area precordial, o que não tem grande valor para o diagnostico. O choque da ponta do coração era tão violento que communicava á minha cabeça movimentos amplos de propulsão, a parede do thorax do lado esquerdo era fortemente abalada durante cada systole cardiaca e junto ao mamelão esquer-

do ouvia-se um ruido de raspa de uma rudeza notavel, coincidindo com o primeiro tempo, mascarando completamente a primeira bulha normal e propagando-se na direcção do concavo axillar ; o pulso não estava em relação com a forte impulsão do coração, era pequeno, concentrado e depressivel. A primeira ideia que tive foi a de uma lesão organica, porém depois de um minucioso interrogatorio fiquei em duvida porque nada colhi que podesse explicar a lesão que eu suspeitava. A digitalis em alta dōse associada ao iodureto de potassio nada conseguiu ; os antespasmodicos tiveram o mesmo insuccesso; por espaço de um mez, conservei-me na mesma hesitação, até que o bromureto de potassio, dado em dōse elevada, veio decidir a questão, porque os symptomas geraes e locaes forão cedendo gradualmente debaixo da acção deste precioso medicamento, e depois de dois mezes de seu uso as funcções do coração se regularisárão e o doente ficou perfeitamente bom.»

Julgamos nós agora que sempre em circumstancias identicas o bromureto de potassio deve ser corôado dos mais brilhantes resultados.

O bromureto de potassio não dá resultado nos casos de nevrose cardiaca caracterisada por frequencia dos batimentos cardiacos, e algum augmento apenas de sua impulsão, incrementando-se este estado durante a noite, e isto quasi sempre depende do vicio do onanismo, do excesso dos prazeres sexuaes, e ordinariamente a desordem do coração é nestes casos acompanhada de anemia globular mais ou menos pronunciada.

Nestes casos aconselha o professor de Clinica Medica, e diz ter empregado com summa vantagem as pilulas da fórmula seguinte :

Valerianato de ferro	2 grãos
Castoreo.	{ ã ã
Centeio espigado. .	{ 1 grão
Extracto de nox-vomico.	{ ã ã
Dito de meimendro. .	{ 1/3 de grão

Para uma pilula, devendo tomar 3 por dia.

Se não ha anemia concomittante, o doutor substitue os 2 grãos de valerianato de ferro por 1 grão de valerionato de zinco.

Se, tratando das contra-indicações do bromureto de potassio na nevrose cardiaca, fallamos nesta fórmula pilular, foi porque o Sr. Dr. Torres Homem a

preconisa nestes casos especiaes ; e nós mesmos tivemos occasião de observar seus effeitos beneficos em um caso de nevrose cardiaca na enfermaria de Santa Izabel no corrente anno.

VI

ASTHMA

A asthma é uma molestia que por sua duração, pela gravidade de seus symptomas, algumas vezes tambem por sua terminação brusca e fatal, tem tido em todos os tempos o triste privilegio de fixar a attenção dos medicos e de muito preoccupar os doentes.

Poucas molestias no quadro nosologico têm soffrido mais vicissitudes do que esta que ora nos occupa; a significação do nome tem variado segundo os tempos, as opiniões, os systemas. Tudo tem se dito, escripto e inventado para explicar seus phenomenos, as theorias as mais infundadas, as mais absurdas têm sido imaginadas com esse fim.

Actualmente todos a considerão como uma nevrose essencial constituida por accessos de dyspnéa que resultão da convulsão dos musculos inspiradores e dos musculos bronchiaes (Jaccoud).

As causas, symptomas e tratamento são outras tantas provas de que ella é uma nevrose.

Grande numero de medicamentos tem sido preconisado para combate-la, sem que se possa garantir a sua efficacia. Alguns annos a esta parte, um medicamento novo appareceu na therapeutica da asthma; é elle o bromureto de potassio; vejamos as suas indicações e qual o resultado que tem dado. Esta entidade morbida sendo uma nevrose reflexa, desde que embotarmos a sensibilidade diminuiremos os phenomenos reflexos; ora, o bromureto de potassio possui esta propriedade, logo, elle deve dar magnificos resultados nesta molestia. Na verdade, este agente therapeutico actuando com sua acção sedativa sobre o nervo vago e suas origens, resultaria que se traduziria por uma demora dos numeros das respirações e a energia mais efficaz dos movi-

mentos respiratorios. Em uma palavra, abrevia a duração da phase inicial do accesso, quero dizer do periodo de excitação, para chegar mais rapidamente ao periodo paralytico, que traduz-se por profundas e raras respirações e ao mesmo tempo pela secreção bronchica.

O bromureto de potassio foi empregado pela primeira vez com esta molestia por Naumann.

Em tres asthmaticos tratados por elle, notou uma diminuição dos ataques e emfim sua desaparição completa.

Germain Sée cita igualmente tres observações de doentes asthmaticos tratados e curados pelo bromureto de potassio.

O nosso distincto professor de clinica medica o Sr. Dr. Torres Homem tambem o tem empregado e diz ter colhido magnificos resultados; tendo-o empregado pela primeira vez contra esta molestia em 1865. Nós mesmos tivemos occasião de vê-lo empregar em bronchites asthmaticas, com bons resultados, na enfermaria de Santa Isabel, no corrente anno.

Extrahimos da these inaugural do Dr. Mathieu uma observação do Dr. Saison, que transcreveremos, visto provar a acção benefica do bromureto de potassio na asthma; ei-la :

M. E... esculptor, de 31 annos de idade, de um temperamento nervoso, soffria desde a infancia de accessos de asthma, que se manifestavão todos os domingos á mesma hora. A's 9 horas da noite elle sentia oppressão, que augmentava-se rapidamente até uma apnéa quasi completa. Parecia ao doente durante alguns minutos que ia morrer suffocado, depois a respiração tornava-se possivel e durante tres ou quatro horas persistia uma dyspnéa consideravel. A's duas ou tres horas da madrugada elle adormecia e despertava-se completamente livre de seu ataque.

Eu aconselhei-lhe fumigações de papel nitrado durante o accesso, e prescrevi-lhe uma colher de sôpa de uma solução de 15 grammas de bromureto de potassio em 350 grammas de agua distillada, para tomar á tarde.

No domingo seguinte sobreveiu o accesso, mas menos intenso que de ordinario; o doente ficára encantado.

O segundo accesso não durou mais que meia hora e foi o ultimo. Desde esse dia e ha dois annos M. E... não experimentou o menor accesso de sua antiga molestia.

Esta observação, apesar de não ser muito minuciosa, comtudo prova cabalmente a indicação do bromureto de potassio na asthma.

COQUELUCHE.—Tambem se tem empregado o bromureto de potassio contra esta affecção; porém infelizmente não tivemos occasião de observar um só caso, no qual podessemos emprega-lo; e nem tão pouco observações das quaes podessemos inferir suas indicações e contra-indicações.

Desde 1863 que os Srs. Harly e Gibb assignaláram os bons effeitos do bromureto de potassio na coqueluche.

Achavão-no sobretudo muito util para palliar ou fazer cessar os accidentes spasmodicos, notavelmente a recahida. Podendo mesmo produzir a cura completa, rapida, e imprevista em um certo numero de seus doentes.

Elles davão o medicamento na dõse de 10 a 15 centigrammas aos pequenos meninos, e na dõse de 40 a 50 centigrammas aos meninos de mais idade.

Os Srs. Smith e Bartholoz tambem têm assignalado os magnificos resultados do bromureto nesta molestia.

O Sr. Dr. Antonin de Beaufort, em 1867, recommendava uma fórmula de xarope, sob a influencia do qual a coqueluche no termo medio de doze dias poderia ser curada.

Neste xarope elle associava ao bromureto de potassio o balsamo de Tolú, e alcoolatura d'aconito; porque elle notára, bem como os Srs. Harly e Gibb, que o bromureto de potassio não actúa sobre o elemento catarrhal da coqueluche.

Julgamos digno de serios estudos o tratamento da coqueluche por este medicamento; attendendo-se não só á semelhança della com a asthma, mas tambem aos bons resultados que dá o bromureto nesta ultima molestia.

VII

NEURALGIAS

Com o Dr. Rigal definiremos: nevralgia é uma molestia do systema nervoso caracterizada por dôres paroxisticas, remittentes ou intermittentes, vivas

e subitas no seu apparecimento, que parecem seguir exactamente o trajecto dos troncos e ramos nervosos sensitivos, que não são a principio acompanhados de nenhuma mudança apreciavel no estado dos tecidos e que sobrevêm sem febre.

Não diremos que esta definição seja perfeita, porém tem a grande vantagem de se poder applicar a todas as nevralgias, sem prejudicar a natureza e a causa do mal.

Para explicar a natureza intima das nevralgias, muitas opiniões têm apparecido; a immensa maioria dos pathologistas admittem uma suprexcição da fibra nervosa sensivel, uma exaggeração morbida de sua actividade normal; outros têm feito consistir a dôr em uma diminuição da actividade nervosa; outros emfim a têm considerado como uma perversão desta mesma actividade.

Entre os autores que têm escripto sobre a natureza das nevralgias, uns a têm considerado como sendo sempre o resultado de um estado inflammatorio ou congestivo dos nervos; outros têm as collocado sob a dependencia da irritação dos nervos; outros ainda, á frente dos quaes deve-se collocar Valleix, considerão as nevralgias como uma simples alteração das funcções, cuja causa organica nos escapa completamente; emfim, os Srs. Roche e Rames admittem que as nevralgias são o resultado de um accumulo de fluido nervoso em um nervo de sentimento, que se faria sob a influencia de uma irritação especial produzida por agentes de natureza muito variavel; este accumulo de fluido seria desigualmente repartido sobre toda a extensão dos nervos; sua predominancia em certos pontos explicaria os pontos dolorosos. Esta sorte de congestão nervosa determinaria um abalo mollecular que seria a origem da dôr.

Dito isto de passagem, vejamos a acção do bromureto de potassio e quaes os resultados que dá este medicamento contra as nevralgias.

Se a sensação dolorosa conhecida debaixo do nome de nevralgia depende da excitação dos nervos sensiveis e da transmissão desta excitação ao cerebro, o bromureto de potassio com sua acção sedativa e anesthesica deverá em muitos casos ser indicado.

O emprego do bromureto de potassio nas nevralgias, diz Anstie, é uma questão importante e que reclama muita attenção e discernimento. Na verdade, sempre que tivermos de empregar este medicamento, deveremos bem pesar as suas indicações, afim de que elle não cause uma depressão que vá augmentar indirectamente a excitabilidade do systema nervoso.

O Dr. Anstie considera indispensaveis para efficacia de seu emprego as condições seguintes: integridade do systema nervoso, caracterisada pela actividade intellectual, facilidade dos exercicios musculares, etc.; a circulação deve ser regular, de mais, o doente não deve ter chegado ao periodo de marasmo. Julgamos que se deve sempre attender a estas circumstancias nas indicações e contra-indicações do bromureto de potassio nas nevralgias.

Attendendo-se que a dôr é o symptoma essencial e caracteristico das nevralgias, e ainda attendendo á acção calmante e anesthesica do bromureto, ver-se-ha que o seu emprego é racional.

As cephalalgias que acompanhão os pezares, as inquietações, as privações ou outros quaesquer tormentos moraes, cedem rapidamente ao bromureto; porém as cephalalgias que sobrevêm durante um accessso de febre, que acompanhão uma inflammção aguda, como a pneumonia, raramente cederão a este medicamento. Todas as vezes que a cephalalgia tem por causa a anemia cerebral, ha mais probabilidades de augmentar-se que de acalmar-se pelo tratamento bromurado.

Não acreditamos que as enxaquecas (migraine) possam ser combatidas efficazmente por um agente therapeutico cujo papel é diminuir a congestão cerebral e a sensibilidade reflexa.

Grisolle diz: « quando as nevralgias muito dolorosas parecem estar sob a dependencia de uma superscitação nervosa violenta, dever-se-ha antes de tudo insistir nos sedativos. »

Ninguém contestará a acção sedativa do bromureto de potassio; portanto neste caso elle será indicado.

O estado anemico e chlorotico sendo uma causa frequente e sempre aggravante, deverão ser combatidos; os ferruginosos então serão indicados

em vez do bromureto. Se a nevralgia estiver sob a dependencia da syphiles, o bromureto de potassio será contra-indicado.

Emfim, o bromureto de potassio quando as suas indicações são perfeitamente estabelecidas nas nevralgias é um medicamento heroico. O illustrado Sr. Dr. Torres Homem do alto de sua cadeira nos disse: « não ha meio mais vantajoso contra as nevralgias do que o bromureto de potassio; é mesmo o meio por excellencia, porquanto a nevralgia consiste em uma hyperesthesia nervosa e o bromureto tem duas acções, uma das quaes é deprimir a sensibilidade. »

Agora vamos transcrever uma observação de nevralgia sciatica, na qual o bromureto de potassio foi corôado de brilhante successo, e que foi por nós acompanhada ; ei-la :

Antonio de Freitas, 29 annos de idade, branco, constituição forte, casado, entrou para o hospital de Misericordia no dia 1º de Agosto de 1872, occupando o leito n. 13 da enfermaria de Santa Isabel, a cargo do Sr. Dr. Torres Homem.

Commemorativos.—Diz nunca ter tido molestias graves, está no Brasil a anno e meio, até cinco mezes a esta data nada soffreu. Estando a trabalhar (de enxada) no lugar em que exerce sua profissão, sentio quasi de repente na região sacro-lombar uma dôr que pouco a pouco se foi exacerbando, dôr que em pouco tempo se tornou tão forte que o impossibilitára de exercer a sua profissão, e inhabilitava-o de muitos movimentos e funcções, taes como: rir, tossir, andar. Esta dôr ao principio era continua e irradiava-se do ponto de eleição até aos joelhos; mais tarde esta mesma dôr se modificou, tomando o character de instabilidade e intermittencia, mudando-se de um ponto para outro, deixando o circulo limitado pela base do sacro e pelos joelhos. Durante o espaço de cinco mezes Freitas tomou remedios caseiros com o fim de combater a doença que o atormentava, que nenhum resultado colheu, quando já desanimado procurou o hospital.

Estado actual.—A calorificação, a funcção respiratoria, circulatoria, o apparelho gastro-intestinal achão-se em estado normal. As funcções de innervação são sómente as compromettidas; dôr excessiva no sacro e nas coxas; insensibilidade no dorso dos pés e barriga das pernas; instabilidade do tronco; impossibilidade ou difficuldade nos movimentos dos membros abdominaes; alguns movimentos espasmodicos; todas as impressões por mais leves que sejam se lhe repercutem no sacro exacerbando a dôr. Explorando attentamente os pontos da dôr, vio-se que elles se limitavão aos buracos sacros e ás goteiras vertebraes; a dôr se manifestava quer espontaneamente, quer por qualquer impressão. Partindo destes pontos a dôr se estende para a região glutea e pela parte interna e

posterior das coxas até a região poplitéa onde pára. O nosso mestre prescreveu-lhe :

Infusão de genciana	5 onças
Bromureto de potassio	1½ oitava
Xarope de laranjas	1 onça

Para tomar em 3 dóses.

Uso externo.—4 fontículos á região sacro-lombar.

Dia 3. Melhoras sensíveis; dôr menos intensa, movimento dos membros inferiores mais facéis. Continúa a mesma prescrição.

Dias 4 a 11. Tem usado sempre da mesma medicação. Melhoras sensíveis, tanto que o doente já se considera bom, desprezando algumas dôres fugazes que apparecem de vez em quando no sacro e coxas.

Dia 12. A dôr exacerbou-se porque Freitas teve que subir uma escada para assistir á missa, dôr que ainda conserva o mesmo character intermittente e instavel. Applicou-se um sedenho á parte direita lombar, sedenho que foi dirigido obliquamente. Continúa a mesma prescrição. Dia 13. Dôr quasi nulla.—Continúa a mesma prescrição. Dias 14 e 15. Não existe mais dôr. — Continúa todo o tratamento. Dia 16. O doente passa muito bem. Foi tirado o sedenho e suspenso todo tratamento.

Dias 17, 18 e 19. O doente passou bem. Neste ultimo dia achando-se completamente restabelecido, teve alta.

VIII

ECLAMPSIA PUERPERAL

Eclampsia puerperal é uma affecção caracterisada por accessos, nos quaes quasi todos os musculos da vida de relação, muitas vezes tambem os da vida organica, são convulsivamente contrahidos; accessos ordinariamente seguidos ou acompanhados de abolição mais ou menos completa e prolongada das faculdades sensíveis e intellectuaes. (Cazeau.)

O Dr. Rayer foi o primeiro que verificou albumina nas urinas de mulheres eclampticas. Esta descoberta deu nascimento a uma theoria nova sobre a natureza da eclampsia puerperal, e a molestia de Bright seria a causa e o ponto de partida das convulsões puerperaes. Para os partidarios desta theoria não existiria eclampsia sem albuminuria.

Esta relação de causa a effeito repousa sobre a presença de albumina.

Não podemos admittir esta theoria, pelo raciocinio seguinte: conhecemos muitos casos de eclampsia bem caracterisados (notavelmente os referidos por Jaccoud, Depaul e Mascarel) nos quaes as urinas não erão albuminosas; ainda mais, a voz eloquente da autopsia, na maior parte das mulheres que succumbirão a convulsões puerperaes, tem demonstrado que os rins são perfeitamente sãos e não apresentam as alterações proprias da molestia de Brigt; por conseguinte toda theoria que estabelece uma relação constante e necessaria entre a albuminuria e a eclampsia é uma theoria falsa.

Para nós a eclampsia puerperal é uma nevrose convulsiva, isto é, uma molestia sem lesões anatomicas conhecidas. Attendendo-se á analogia que ella apresenta com a epilepsia, é racional admittir-se que ella é produzida como esta por um augmento da força excito-motora da medulla; esta excitação da medulla é devida o mais das vezes a um excesso de vascularidade, a uma congestão que deixa algumas vezes traços depois da morte.

Os brilhantes resultados obtidos no tratamento da epilepsia pelo bromureto de potassio, e a semelhança que existe entre os symptomas desta molestia com a eclampsia, devião naturalmente levar os praticos a emprega-lo com esta entidade morbida.

O primeiro caso de cura alcançado pelo bromureto de potassio é devido a Shoyer de New-York; transcreveremos esta observação, que se acha consignada no Boletim de therapeutica de 1868, donde extrahimos:

Mme. H... tendo 18 annos de idade, primipara, queixava-se a 30 de Abri^l de fortes dôres de estomago, que o Dr. Shoyer attribuiu a começo de trabalho. Durante a noite ella vomitou e teve duas evacuações em consequencia da administração de meia onça de oleo de ricino.

Para saciar sua fome, usou copiosamente de pão, carne, etc., engulindo sem mastigar. Assim passou a noite. Na manhã de 1 de Maio ella se levantou ás 7 horas, na intenção de comer novamente, porém cahio desfallecida. Levada para seu leito, foi victima de violentas convulsões. Ás 8 horas as convulsões erão excessivas, a respiração estertorosa, as pupillas insensiveis á luz, os maxillares cerrados. Cinco gotas de oleo de croton forão dadas em uma hora, porém sem effeito. O chloroformio acalmava as convulsões, porém sómente durante a sua administração; o Dr. Shoyer, convencido que o feto estava morto, fez a punctão das membranas para produzir o parto; logo ella começou a vomitar lançando grandes pedaços de carne, pão e outras substancias alimentares. Ella ficou um momento alliviada; aproveitou-se para se lhe dar uma mistura purgativa; ella

teve tres evacuações copiosas na propria cama, sem ter consciencia. Depois de quasi tres horas de calma, as primeiras dôres de parto se declararão ás 5 horas depois do jantar. Em consequencia de uma conferencia resolvêra-se dar o bromureto de potassio (15 grãos por hora) e observar-se os seus effeitos. Desde a administração da primeira dóse de bromureto até o fim do parto, isto é, durante o espaço de tempo de vinte e uma horas ella não teve convulsões. O bromureto foi dado durante cinco horas successivas, depois em intervallos maiores, quando o estado estertoroso tinha cessado, e que ella tinha somnolencia; no fim do trabalho, os intervallos erão de quatro horas. O feto nasceu duas horas e meia depois do jantar do dia 2 de Maio, tinha oito mezes e meio, e cessára de viver desde alguns dias, como denotava o estado da pelle. Emfim a mulher tomára 10 grammas de bromureto de potassio durante 19 horas e meia. A somnolencia persistio até a manhã do terceiro dia. Ella despertou-se de um longo somno, e não tinha consciencia de nada que se passára. O exame das urinas 30 horas depois não revelou presença de albumina.

Transcrevemos integralmente esta observação, visto como ella demonstra cabalmente a acção benefica do bromureto, a innocuidade de altas doses e rapidez de sua acção; bem como attesta a insufficiencia do chloroformio, que acalma os accidentes sómente durante o pequeno espaço de tempo da sua administração.

Para pôr ainda em evidencia a promptidão da acção do bromureto na eclampsia puerperal, vamos citar uma observação publicada pelo Dr. Collin no jornal *Union Medicale*, de 1869; ei-la:

Trata-se de uma senhora de 26 annos de idade, tendo tido 3 filhos: dezoito mezes depois do ultimo parto chegou ao termo de uma quarta prenhez, tendo passado toda ella sem maior novidade; porém entretanto sendo acompanhada nos dois ultimos mezes de um pouco de cedema dos membros superiores e inferiores. Parto a 5 de Setembro, depois de 4 a 5 horas de dôres, de livramento facil sem perda de sangue consideravel. Tinha uma forte cephalalgia que começára a sentir no trabalho, continuando acompanhada de perturbação e enfraquecimento da vista. A's 8 horas da tarde, duas horas e meia quasi depois do delivramento, a parturiente é acommettida de convulsões eclampicas mui bem caracterisadas, succedendo rapidamente todos os dez minutos. O nosso collega chamado antes prescreveu sanguesugas em abundancia ás apophizes mastoides, papeis purgativos, clysteres antespasmodicos, etc. Nenhuma diminuição dos accessos, quer quanto á intensidade, quer quanto á frequencia. A doente, visitada ás 5 horas da manhã, não apresenta melhoras em seu estado, teve cinco accessos em menos de meia hora. O Dr. Collin é levado a fazer um prognostico grave; entretanto elle ordena, fazendo toda outra qualquer medicação, uma poção de 125 grammas d'agua contendo 5 grammas de bromureto de potassio, para dar-se ás colheres de sôpa de quarto em quarto d'hora. No espaço de duas horas que segue ha sómente tres accessos; o estado geral é melhor. A poção é conti-

nuada, e a doente não teve mais senão tres accessos, e o ultimo bastante forte ás 9 horas da tarde; a noite passou em calma. A 7 de Setembro, ás 6 horas a doente esteve tranquilla; a face um pouco vultuosa, parecendo estranha ao que se passava ao redor della. Continuação do bromureto, melhoras progressivas.

A' tarde a doente procura fallar, porém não o fez senão com difficuldade, por causa das mordeduras da lingua, apesar das precauções tomadas. No dia seguinte (8) a memoria falta, o estado geral porém é satisfactorio, e não inspira mais receio. Suspendeu-se o bromureto, tendo tomado 15 grammas em menos de quarenta e oito horas. As urinas examinadas então, encontrou-se um pouco de albumina.

Como vimos nesta observação, o Dr. Collin lançou mão em primeiro lugar das emissões sanguineas, e apesar da sua abundancia não deu resultado; passando a empregar o bromureto de potassio, foi corôado do mais brilhante successo.

O numero de observações de eclampsia puerperal tratada por este agente therapeutico infelizmente é muito restricto para que possamos bem estabelecer as suas indicações e contra-indicações; porém comtudo diremos, que quando os ataques eclampticos têm os intervallos preenchidos por coma, e os accessos são intensos, frequentes e violentos, a indicação será dar o medicamento com energia e altas doses; e no entretanto se a intelligencia fica intacta nos intervallos dos accessos, e estes não são violentos e intensos, as doses serão moderadas e espaçadas, porque tem-se tempo de actuar sobre ella.

Se a administração pela boca for impossivel, como muitas vezes acontece, lançaremos mão dos clysteres bromurados, visto como o bromureto de potassio é facilmente absorvido pelo recto.

Nesta nevrose o bromureto de potassio deve actuar melhor ainda do que na epilepsia, pois que ella é sempre de origem reflexa. Com effeito, a eclampsia puerperal é devida á irritação dos nervos sensitivos uterinos, e esta irritação é transmittida á medulla, que reage por convulsões geraes.

Como sedativo nervoso o bromureto de potassio acalmará a irritação dos nervos sensitivos, ponto de partida da molestia, e dará um pouco de repouso á doente; elle diminuirá e mesmo fará cessar as convulsões; emfim, como sedativo vascular descongestionará a medulla, enfraquecendo assim sua propriedade excito-motora e prevenindo as congestões visceraes consecutivas.

Depois do que acabamos de expôr, julgamos que não se poderá contestar a acção do bromureto na eclampsia puerperal; e no arsenal therapeutico desta molestia occupa elle um dos primeiros lugares.

O tratamento da eclampsia puerperal, sobretudo durante o trabalho do parto, é sempre muito difficil para o medico que exerce a medicina rural; privado o mais das vezes do apoio moral e das luzes de um collega, deve naturalmente exitar em empregar medicamentos que exijão uma vigilancia rigorosa, como seja o chloroformio, manobras obstetricas que empenhão sua responsabilidade; se, pois, por observações minuciosas, conscienciosas de eclampsia se alcançar estabelecer a superioridade do bromureto sobre outros medicamentos, ter-se-ha prestado um serviço real, por isto mesmo que este medicamento é pouco perigoso e de facil administração.

IX

VOMITOS REBELDES NA PRENHEZ

E' esta uma molestia muito grave, que tem zombado de quasi toda a therapeutica empregada para debella-la, resistindo á medicação a mais racional e aconselhada, cavando a sepultura á mulher, triumphando assim da pericia e da sciencia.

Porém existe na therapeutica um medicamento que nestes ultimos annos tem sido empregado para combate-la e que tem dado magnificos resultados, confirmados pela pratica; queremos fallar do bromureto de potassio.

Na verdade, este agente medicamentoso tendo uma acção tonica sobre o estomago ajuda-o a supportar e digerir os alimentos; tendo uma propriedade acinetica actua sobre o diaphragma e musculos abdominaes, principaes agentes do vomito; tendo uma acção sedativa sobre a medulla, que reage contra a excitação nervosa vinda do utero gravido, prevenirá as convulsões dos musculos do vomito; e emfim tendo uma acção anesthesica que se exerce sobre este ultimo orgão e sobre o estomago, poderá, julgamos

nós, em um bom numero de casos conservar duas existencias, das quaes uma ao menos teria de ser sacrificada.

Sabemos que muitas vezes durante os vomitos rebeldes na prenhez manifestão-se aqui e acolá dôres nevralgicas intensissimas; neste caso será perfeitamente indicado o bromureto de potassio.

O que acabamos de dizer é confirmado pela pratica de muitos clinicos.

O Dr. Cordes em sua these inaugural transcreve uma observação do Sr. Martin-Damourette, de um caso de vomitos rebeldes na prenhez tratado pelo bromureto de potassio, tendo resistido aos antespasmodicos e aos amargos, e com este medicamento alcançou completa cura. E Martin-Damourette diz: « empreguei em outros dois casos, e o accidente cedeu em menos de vinte dias á administração de duas a tres grammas por dia de bromureto. »

O Dr. Lucindo Filho em sua these inaugural cita uma observação sua a este respeito, que bem prova a efficacia do bromureto de potassio nesta molestia: com sua permissão aqui a transcreveremos, eil-a:

No dia 12 de Maio de 1869 em Assumpção (Paraguay) fomos chamados para ver a Sra. S. M. da Conceição, mulher de um musico do quarto batalhão de artilharia, a qual se achava grávida e com vomitos que a nada cedião. Quando chegámos a doente nos referio que já tinha tido duas prenhezese felizes, que durante ambas tinha tido vomitos, mas não a incommodavão. Agora na sua terceira prenhez, estava grávida de dois mezes e meio, e os vomitos tinhão-se tornado tão rebeldes, que o estomago só admittia laranjas, que era a unica cousa que appetecia. Havia 20 dias que era perseguida por elles, e sentia muito ardor na garganta de tanto vomitar. Examinámo-la com todo o cuidado, e não encontrando cousa alguma que podesse explicar esses vomitos, senão a gravidez, receitámos-lhe a poção de Riviere.

No dia 14 encontrando-a no mesmo estado, nos deu conta que na tarde do dia antecedente tinha tido alguma febre. Mandámos continuar com a mesma medicação.

No dia 16 encontrámos a doente mais abatida, com o pulso a 96, e seguindo o preceito de Cazeau, que manda que nesta molestia não se insista muito no mesmo tratamento, mandámos vir uma poção com 12 gotas de tintura de nox-vomica.

No dia 19 encontrámo-la ainda mais abatida, com os olhos encovados, voz sumida, lingua secca e retrahida, nem mesmo a laranja já o estomago admittia. Desanimados mandámos vir uma oitava de bromureto de potassio em uma poção para tomar em dois dias.

No dia 21 achámos a doente animada, e disse-nos que no dia 20 só tinha

vomitado tres vezes, e que tendo appetecido de novo a laranja e um pouco de gallinha assada comêra e o estomago admittira. Ficámos satisfeitos e mandámos continuar com o bromureto até o dia 24, dia em que a doente nos deu parte de que já não vomitava mais, e o estomago conservava os alimentos.

Um mez depois encontrámos essa mulher já forte e a prenhez marchava sem accidentes.

Muitas vezes acontece que o estomago acha-se tão excitado que nada tolera absolutamente, nem mesmo os medicamentos; porém sabemos que o bromureto de potassio é mui bem absorvido pelo recto; e neste caso lançaremos mão dos clysteres deste medicamento.

Para confirmar o que acabamos de dizer, vamos transcrever uma observação do Dr. Gimbert, consignada no *Boletim geral de therapeutica* de 1871; ei-la :

A 23 de Outubro de 1870, Mme. X... foi acommettida, durante o terceiro mez da sua segunda prenhez, de vomitos que a obrigáram a reclamar os meus cuidados. Eu a vi pela primeira vez dois dias depois do principio do accidente. Mme. X... mulher forte, esperava poder atravessar esta crise sem intervenção da medicina. Ella estava pallida e abatida em seu leito. Referio-me que era acommettida dia e noite de nauseas que não lhe deixavão nenhum repouso, e lançava por intervallos algumas mucosidades esbranquiçadas, muito acidas. Não podia tolerar, nem mesmo uma gota d'agua; accusava dôres violentas no estomago, peito e ventre, cephalalgia violenta, uma sensação de ardôr ao longo do esophago e palpitações intensas do coração; uma sêde viva, uma constipação rebelde completavão a serie de symptomas. A doente muito soffria, mas não desanimava-se porquanto tres annos antes, no curso da primeira prenhez, ella tinha soffrido incommodo semelhante e restabelecêra-se. Visto a gravidade dos symptomas era necessario indagar se havia uma causa especial, capaz de produzir o accidente, dominando a prenhez a etiologia geral.

O tocar, o especulum demonstrarão que o estado do utero era perfeitamente normal. A irritação do estomago sendo consecutiva ao accidente e não primitiva, eu diagnostiquei vomitos reflexos chamados outr'ora nervosos ou sympathicos. Depois de ter administrado um clyster purgativo, aconselhámos o uso de pequenos pedaços de gelo para moderar a irritação, a sêde e o vomito. Nada obtivemos.

Recorrêmos a poções opiadas e antespasmodicas. O opio, a belladona e o bromureto de potassio forão rejeitados, como tudo mais.

Nós os administrámos debaixo da fórma pilular, mas inutilmente. Em vez de ganhar terreno, nós tinhamos perdido no fim do 5º dia, porquanto os vomitos tornavão-se mais frequentes, a febre mais intensa, e a fraqueza extrema apesar do uso de clysteres de caldos de carne. Era-me necessario acalmar rapidamente essas diversas perturbações, senão a minha doente ou seu filho corrião grandes perigos.

Compenetrados deste facto, que eu tenho verificado muitas vezes, que os doentes affectados de perturbações nervosas profundas supportão doses enormes de narcoticos ou antespasmodicos sem perigo, que sobre estes doentes não ha effeito produzido senão por absorpção de doses consideraveis de medicamento, eu prescrevi clysteres de bromureto de potassio, sem supprimir os de caldo.

No primeiro dia, 5º da molestia, a doente absorveu 6 grammas de bromureto; na noite seguinte passou mais calma. No dia seguinte absorveu 8 grammas, os vomitos tornárão-se menos frequentes e menos peniveis. No 3º dia tomou 10 grammas, passou a noite perfeitamente e os vomitos desde então tornárão-se raros.

No dia seguinte reduzimos a dose a 4 e a 2 grammas, e cessámos logo a medicação. Em tres dias nós tinhamos pois dissipado um accidente dos mais temiveis. A doente tomou geléas tres dias depois do começo do nosso tratamento e restabeleceu-se na semana seguinte.

O Sr. Dr. Gimbert diz que o tem empregado sempre com excellentes resultados.

Sabemos que o tratamento deste accidente da prenhez é difficil, espinhoso e variadissimo; assim pois, como nos parece terem demonstrado as observações acima citadas, o bromureto de potassio deve ser collocado em um dos primeiros lugares da therapeutica dos vomitos rebeldes na prenhez.

X

VAGINISMO

E' esta uma molestia em que o bromureto de potassio tem dado mais certos resultados; tendo occasião de lêr a these inaugural do Dr. Visca a este respeito, ahí vimos consignadas muitas observações de vaginismo, nas quaes este medicamento deu magnificos resultados; infelizmente não temos noticias do seu emprego entre nós para combater este terrível accidente.

Todos nós sabemos que o vaginismo é uma affecção extremamente dolorosa, funesto ao organismo da mulher, que é delle acommettido, e que muda muitas vezes em amarguras a felicidade conjugal; sabemos tambem o papel que representa como causa poderosa da esterilidade.

São estas as razões que nos levárão a escrever este artigo, indicando e con-

tra-indicando o bromureto de potassio; porém, antes disto fazermos, vamos procurar dar a definição desta entidade morbida.

Pela palavra vaginismo, diz M. Lims, eu entendo uma hyperesthesia excessiva da vulva e hymen, associada a esta contracção espasmodica e involuntaria do sphincter vaginal que se oppõe ao coito.

A. Courty diz: « a palavra vaginismo me tem parecido uma denominação sufficiente para designar a contracção spasmodica da vagina e ao mesmo tempo do sphincter da vulva, que podem ser isolada ou simultaneamente atacados desta molestia essencialmente nervosa. Esta contracção pôde ser passageira, intermittente, se renovando de instante a instante, como um estado convulsivo ou um spasma clonico; ou bem ella é continua, permanente, tendo todos os caracteres da contractura ou spasma tonico.»

O Dr. Visca define: um estado particular dos órgãos genitales da mulher, caracterisado principalmente pela contractura spasmodica do sphincter vaginal, e muitas vezes de toda a vagina, acompanhada de dôr ou hyperesthesia excessiva da mucosa vulvar. Estes spasmos e estas dôres, muitas vezes são tão intensos que todo o aproximamento sexual é impossivel, e são seguidos algumas vezes de symptomas funcçionaes e geraes bastante graves. Esta definição, posto que algum tanto extensa, tem a vantagem de comprehender os elementos essenciaes da molestia; spasma, contractura involuntaria, porque sem isto não ha vaginismo; dôr, hyperesthesia, que são sua expressão pathogenica e mais verdadeira, sua causa proxima, immediata, e gosando por sua vez o papel de symptoma. E como diz Sims: « La sensibilité excessive fait la base du diagnostic, et le spasme constitue le symptome pathognomonique.» Em outros termos, pôde haver dôr, hyperesthesia da vulva, sem spasma do constrictor, sem vaginismo; porém não ha vaginismo, spasma vulvar, sem dôr.

Não ha duvida alguma que é uma lesão da sensibilidade peripherica, que levando uma perturbação ao poder excito-motor da medulla, vai actuar sobre um grupo de musculos mais ou menos determinado.

Isto posto, vejamos quaes sejam as indicações e contra-indicações do bromureto de potassio nesta molestia.

Este medicamento actuando a principio como sedativo geral do systema nervoso, anemiando a medulla, elle diminue seo poder reflexo excito-motor, e os spasmos são mais difficeis a se produzirem ; demais, como elle tende a destruir a sensibilidade da pelle e das mucosas, a acção reflexa se manifestará difficilmente nos casos de vaginismo. Ainda actuará como acenetico ou resolutivo muscular, e desde então o spasma vaginal deverá necessariamente desaparecer.

Ainda mais, vimos na primeira parte deste nosso trabalho que Damourrette considera o bromureto de potassio como medicamento nervo muscular.

Concebemos facilmente, pelo estudo da acção physiologica deste medicamento, que elle pôde exercer no tratamento do vaginismo uma acção bastante efficaz.

Raciborski o considera como o primeiro medicamento na therapeutica dessa molestia.

O Dr. Visca o contra-indica quando o vaginismo é determinado por outras causas que não sejam a simples hyperemia da mucosa, uma leve inflammation ou hyperesthesia. É claro que, se existem no conducto vulvo-vaginal excrescencias poliposas, vaginetes granulosas intensas, ulcerações profundas, etc., o tratamento deverá mudar.

Deve-se empregar este medicamento sobretudo no começo da molestia, antes que qualquer complicação venha fazer duvidar da sua utilidade nos casos simples. A dysmenorrhêa complicando o vaginismo, como muitas vezes acontece, seria uma indicação para seu emprego, a julgar-se pela observação de Raciborski, que transcreveremos. Este observador o dêo na dóse de duas grammas, e em alguns dias as dôres dysmenorrheicas, assim como o vaginismo, tinham cessado.

Em alguns casos é necessario elevar a dóse a quatro ou seis grammas por dia e continuar por muito tempo.

A observação de Raciborski é a seguinte :

N... idade de 22 annos, pouco anemica, de estatura regular, estava ao serviço de um dos nossos clientes como criada. Queixava-se muitas vezes a sua ama de dôres nas partes sexuaes; interrogada por nós sobre a natureza de seus soffrimentos, ella não pôde dar informações precisas, capazes de fornecer dados

para um diagnostico preciso. E' assim que sendo interrogada se soffria ourinando, ou se era sujeita a algum corrimento, ella respondia invariavelmente pelas palavras — algumas vezes. — A unica cousa que ella declarava positivamente, é que ella muito soffria habitualmente no começo das regras, e que no intervallo ella experimentava muitas vezes dôres nas partes, sobretudo andando, o menor toque desse lado lhe era insupportavel. Os órgãos sexuaes externos nada apresentavão de anormal; não havia vermelhidão inflammatoria e nem corrimento; a mucosa era de um roseo pallido, como acontece nas anemicas.

Podia-se tocar os grandes como os pequenos labios e os apartar sem provocar outra cousa mais que um sentimento de apprehensão, inspirada pelo temor de que se fosse mais longe. Podia-se igualmente tocar e mesmo praticar uma forte pressão sobre o clytoris e vestibulo sem experimentar nenhuma sensação desagradavel. O hymen intacto offerecia uma abertura assás grande para dar passagem á extremidade do index. Acima dessa abertura, immediatamente abaixo do meato urinario, notava-se uma pequena proeminencia do tamanho de um morango; ao menor toque dessa parte, a doente saltava de dôr, apertava instinctivamente as coxas e repellia a nossa mão. Esta hyperesthesia se estendia a toda a parte anterior e superior do hymen, que não se podia mais tocar sem provocar vivas dôres. Tendo tentado transpôr a abertura do hymen, provocámos tão vivas dôres, que a doente nos disse que se o exame durasse ella preferia morrer. Ainda que assim fosse, o tocar permittio attingir-se ao collo do utero e de se assegurar de suas disposições normaes. O que esta rapida exploração nos offereceu ainda de notavel, foi que o dedo pôde apoiar contra o collo do utero e as paredes da vagina sem provocar nestas partes a menor dôr, e que a hyperesthesia era absolutamente circumscripta á abertura do hymen, posto que o dedo não tivesse exercido neste lugar senão movimentos mui pouco extensos.

Retirando o dedo vio-se escorrer apenas uma pequena quantidade de muco branco-leitoso. Banhos de assento de decoção de raiz de althéa e dormideiras; applicação de extracto de belladona nas partes hyperesthesiadas. Tendo visto a doente alguns dias mais tarde, não notámos nenhuma melhora sensivel. Entretanto, como ella deveria ter as suas regras em alguns dias, nós procurámos lhe dar ao menos algum allivio sobre a dysmenorrhéa, accrescentando aos meios já usados o bromureto de potassio internamente. A doente tomou 2 grammas todos os dias até a epocha das regras, e continuou a tomar a mesma dóse durante o fluxo menstrual. Alguns dias depois ella nos declarou que pela primeira vez passára sua epocha menstrual sem soffrer, e que desde então as dôres que soffria habitualmente nos intervallos da epocha nos órgãos sexuaes tornárão-se menos vivas. Continuação do mesmo tratamento. O bromureto de potassio foi recommçado depois de 8 dias de descanso e continuado até a epocha menstrual e durante ella. O exame directo dos órgãos não nos permittia duvidar da cura. A saliencia da porção esponjosa da mucosa vaginal, assim como o hymen, tinhão voltado á sua sensibilidade normal; podia-se toca-los sem provocar dôr.

A' tres mezes a cura se não desmentio um instante. Para consolidar este bello resultado, nós prescrevêmos um pouco de ferro reduzido pelo hydrogeneo, agua ferruginosa durante as refeições, carnes assadas, sanguinolentas, um pouco de vinho de quina, e ablações de agua fria. (These inaugural do Dr. Visca.)

Por esta minuciosa e extensa observação vemos a efficacia do bromureto de potassio contra o vaginismo, e bem assim as indicações; e julgamos que a acção deste medicamento sobre esta molestia nervosa é muito vantajosa e de summa importancia.

CONCLUSÃO

Nos artigos precedentes tratámos daquellas molestias nervosas nas quaes o bromureto de potassio não só tem indicações especiaes, mas tambem tem dado os mais brilhantes resultados, confirmados por observações que apresentámos. Neste artigo faremos o esboço do emprego geral deste medicamento nestas molestias, tendo então occasião de indica-lo tão sómente em outras de que ainda não fallámos.

O bromureto de potassio pela sua dupla acção hyposthenisante nervosa e vascular será util contra as grandes nevroses de processo congestivo dos centros nervosos; taes como: epilepsia, hysteria, eclampsia, choréa, etc., assim como nas nevroses as mais localisadas, asthma, coqueluche, etc.

Em todas estas nevroses já vimos qual o resultado que este medicamento dá; nos resta dizer alguma cousa sobre o nevrosismo.

Muita semelhança existe entre a hysteria e o nevrosismo; ainda que esta molestia não seja caracterisada por phenomenos spasmodicos e nem por convulsões clónicas como aquella, ella não differiria essencialmente senão pela hypocondria. Tal é ao menos a opinião do Dr. Vigouroux; eis como elle se exprime: « *la cause prochaine de l'état nerveux consiste dans un excès de vascularisation, par suite, d'excitabilité reflexe d'une certain partie des centres nerveux.* » Elle tem empregado o bromureto de potassio contra este estado nervoso, e tem obtido magníficos resultados, e cita em apoio observações que transcreveremos uma dellas:

« Trata-se de uma mulher que passára a idade critica. Ella se queixava de dôres em diversos pontos da cabeça e especialmente no apice, acompanhadas de sensações variaveis, formigamentos e titillações nos membros.

« Verifica-se focos nevralgicos para traz das apophizes mastoides, para diante das sygomáticas, e pontos dolorosos á pressão na gotteira vertebral esquerda. Ella era sujeita além disso a molestias que se renovavão frequentemente e que consistião principalmente em uma tristeza e anciedade extrema, sombrios presentimentos, sobresaltos á menor bulha, ou palpições provocadas pela impressão a mais insignificante, insomnia, tristeza e muitas vezes tremor violento como em um accesso de febre intermitente. Uma vez o accesso passado, ella tomava seu caracter habitualmente alegre. Prescreveu-lhe o bromureto de potassio, e o effeito foi immediato. Enquanto durou a administração deste medicamento, ella não teve perturbações nervosas; e mais tarde quando elles reapparecerão, porém mais brandos, a solução bromurada os fez sempre desaparecer. »

Por esta observação vemos que este agente medicamentoso pôde em casos de nevrosismo ser empregado com summa vantagem.

DELIRIOS. — Tem-se empregado tambem este agente therapeutico com vantagem em differentes especies de delirio.

Percy, de New-York, cita um caso de delirium tremens curado pelo bromureto, quando o opio em altas doses, administrado durante tres dias, tinha mallogrado.

Na these inaugural do Dr. Pottier acha-se consignada uma observação de delirio alcoolico, tratado e curado por este medicamento.

Nós tivemos occasião de emprega-lo em um caso de delirium tremens, no Hospicio de D. Pedro II, no qual não podemos observar os effeitos do medicamento, por accidentes cerebraes graves que levárão o doente ao tumulto.

Podemos utilizar da acção anesthesica do bromureto de potassio em quasi todos os casos de dôres, porém é sobretudo contra as nevralgias, enchaquecas (migraine) congestivas e as diversas fôrmas de cephalalgias que este medicamento dá resultado, como já fizemos vêr no artigo nevralgias.

Na these do Dr. Pottier, já citada, achão-se consignadas muitas observações de nevralgias, nas quaes o emprego do bromureto de potassio foi sempre seguido de brilhantes successos.

SOLUÇÃO.— O illustrado professor de clinica medica o Sr. Dr. Torres Homem teve a occasião de applicar o bromureto de potassio contra o soluço que apparecêra em dois individuos accommettidos de febre amarella; em um delles o phenomeno mostrava-se com tanta intensidade, que a grande distancia era percebido e preocupava muito o enfermo. Como por encanto, mediante o emprego deste medicamento os soluços desapparecerão e não mais se reproduzirão.

Sabendo nós que o soluço é uma inspiração convulsiva, acompanhada de um ruido particular, caracteristico, que se reproduz geralmente repetidas vezes por minuto, e que é um symptoma incommodo que se mostra no curso de muitas molestias, e o qual o vulgo considera como um signal de máo agouro, devemos ter em muita consideração o successo obtido pelo illustrado pratico; empregando aquelle meio sempre que tal phenomeno se apresente, provando assim mais uma vez a vantagem do bromureto de potassio.

O Dr. Saison o tem empregado em casos de anginas pharyngeanas e tonsillares; diz elle: « *Le bromure fait plus que diminuer la sensibilité reflexe de l'arrière gorge, il diminue aussi sa sensibilité à la douleur. S'ai en plusieurs fois l'occasion de l'employer dans les amigdalites avec gonflement tel que les glandes se touchaient presque. La douleur, considérable lors de la deglutition, cessa souvent dès le premier jour, et la resolution m'a paru plus prompte.* » (These inaugural de Pottier.)

Vejamos agora quaes suas indicações e contra-indicações attendendo-se à sua acção hypnotica.

Como hypnotico, o bromureto de potassio deverá ser indicado quando se desejar alcançar um somno tranquillo, sem sonhos desagradaveis, e sem peso de cabeça ao despertar; julgamos mesmo preferivel aos opiaceos em muitos casos, porque elle não tem o inconveniente de congestionar os centros nervosos, como ja vimos na primeira parte deste trabalho.

Muito se tem empregado o bromureto de potassio para combater a insomnia.

O Dr. Hammond fallando do tratamento da insomnia diz : « Parmi les agents purement medicamenteux, le bromure de potassium occupe la première place, et peut toujours être employé avantageusement pour diminuer la quantité de sang contenue dans le cerveau et pour calmer un peu l'excitation nerveuse qui accompagne la forme sthenique de l'insomnie. »

Na insomnia resultante de hyperemia cerebral, que Hammond designa sob o nome de forma sthenica da insomnia, o bromureto de potassio será vantajosamente indicado.

O bromureto de potassio será indicado para combater as insomnias que succedem ás inquietações moraes, ao trabalho intellectual excessivo, e aquellas que se manifestão na hysteria, gravidez, dôres de dentes, etc.; e nesta sorte de hyperesthesia que se poderia designar sob o nome de irritabilidade nervosa excessiva.

Citaremos uma observação do Dr. Amosy, dos Estados Unidos, que demonstra a acção deste medicamento contra a insomnia ; eil-a :

« Insomnia produzida por preocupações. — Uma senhora de idade acima da media, extenuada pelos cuidados que dispensava a seu marido, que soffria de cirrhose do figado, e pela dôr que lhe causava a certeza de uma terminação fatal, perdeu pouco a pouco o somno e chegou quasi a não dormir.

« Seo estado me incommodára, nas visitas que eu fazia a seo marido. Soube que, apesar de criados e amigos passarem a noite junto ao leito de seu marido, acontecia ella levantar-se de seu leito, porque não tinha somno. Sua saude era boa, salvo uma affecção do coração, proveniente sem duvida de suas longas fadigas.

« Ella tomou todas as tardes bromureto de potassio em doses que variavão de 15 a 30 grãos segundo as circumstancias; ella aprendeu bem depressa a graduar o emprego e obteve delle os resultados os mais satisfactorios. Depois de ter tomado assim cada tarde, durante duas a tres semanas, ella achou somno e não recorreo-se a este hypnotico senão em casos excepçionaes.» *Gazette Hebdomadaire de médecine et de chyrurgie de 1872.*)

Ainda o Dr. Amosy cita duas outras observações, uma de insomnia consecutiva a impressões moraes vivas, e outra de insomnia causada por dores de dentes, nas quaes o bromureto de potassio deo magnificos resultados.

Quando a insomnia é causada por uma dôr aguda, o bromureto produz raramente seu effeito hypnotico; convem então recorrer-se a um narcotico, e em particular ao opio. Porém quando, em consequencia de uma dôr aguda, a fadiga do organismo é um obstaculo ao somno, o bromureto é um excellente suporifico.

Emfim nos casos em que o elemento nervoso é o predominante, em que o opio não tem dado resultado, e é mal supportado pela economia, augmentando a excitação e a irritabilidade que dominão já o estado do doente, o bromureto de potassio deverá ser indicado.

Todos nós sabemos que existe em certos meninos uma disposição particular e que muito embaraça aos medicos; disposição em virtude da qual os meninos despertão-se á noite aterrados, em sobresaltos, e dando gritos, e isto se pôde reproduzir mais ou menos vezes.

Estas especies de accessos se acompanhão muitas vezes de manifestações nervosas as mais variadas e as mais estranhas; o bromureto de potassio nestes casos será de summa vantagem, dará uma calma notavel e dissipará todos estes accidentes.

O Sr. Mourtard-Martin apresentou á Academia de Medicina de Pariz um trabalho a este respeito, que transcreveremos as suas conclusões :

1.º O bromureto de potassio administrado em fraca dôse (de 5 a 20 centigrammas) é perfeitamente tolerado pelos meninos de pouca idade.

2.º Por sua acção sedativa, elle cura a insomnia dos meninos.

3.º Administrado aos meninos que apresentão alguns dos accidentes da dentição, caracterisados por agitação, insomnia, tosse, acalma frequentemente estes accidentes, e provavelmente pôr seu uso prudentemente regulado elle poderá algumas vezes prevenir convulsões.

4.º Não se deve administrar o bromureto de potassio aos meninos que têm diarrhéa.

3.º Em certos casos excepcionaes, em que o erethismo nervoso é predominante, o bromureto de potassio pôde ter uma acção prompta e decisiva.

Legrand du Saulle durante o cerco de Pariz, em 1427 militares variolosos, elle prescrevêo o bromureto de potassio mais de cem vezes, nas dôses de 2, 3, e 4 grammas em poção, quando tinha de lutar contra a insomnia, contra perturbações nervosas graves, desordenadas, tumultuosas e ataxicas; e diz sempre ter sido corôado dos mais brilhantes successos. (Gazeta dos Hospitaes de 1872.)

AFFECCÕES DOS ORGÃOS GENITO-URINARIOS.—O bromureto de potassio actua sobre estes órgãos, como sobre todos os da economia. Elle acalma os espasmos da urethra, as nevralgias do collo da bexiga, e pôde ser empregado com muita vantagem contra as retenções de urina, quando as dôres muito intensas impeção a introdução da sonda até a bexiga.

O Dr. Mathieu em sua these inaugural cita muitas observações do Dr. Chauvel, de erecções anormaes, quer sejam devidas a urethrites, quer a cancos, tratados por este medicamento.

Tem-se tambem empregado este agente therapeutico no caso de urethrites; acreditamos que elle não actue sobre o corrimento, porém faça cessar as erecções dolorosas, o que já é de grande importancia.

O bromureto de potassio é um poderoso anaphrodisiaco, e como tal emprega-se em todos os casos em que haja superexcitação dos órgãos genitales, taes como : priapismo, satyriasis, nympho-mania, etc.

Na spermatorrhéa elle tem sido empregado com summa vantagem. Porém no caso de spermatorrhéa que date de muitos annos, quando já haja atonia dos orificios dos conductos ejaculadores, que o esperma escape a cada defecação e mesmo no momento da micção, julgamos que o bromureto de potassio produzirá effeito contrario; portanto, nestas circumstancias elle será contra-indicado.

No correr da nossa acanhada e imperfeita dissertação julgamos ter provado não só a importancia therapeutica do bromureto de potassio nas nevroses, mas tambem procurado as suas indicações e contra-indicações mais especiaes.

Ainda uma vez diremos com Voisin: « Le champ, on l'a vu, est vaste ; mais il demande à ne pas être agrandi demesurement, si l'on ne veut pas éprouver de mecompte.

« Il me parait indispensable de restreindre l'emploi du medicament aux cas où le cordon medullaire est excité et où il a besoin de calme, et à ceux où il y a lieu d'exercer une action constrictive sur les vaisseaux capillaires et d'anemier les tissus.» (Archives Générales de Médecine de 73.)

Terminando esta ardua tarefa diremos com Montesquieu: « Je desire que mes juges voient en moi, non l'homme qui ecrit, mais l'homme qui est forcé d'ecrire.»

PROPOSIÇÕES

SCIENCIAS ACCESSORIAS

Dos vinhos como excipientes dos medicamentos

(Cadeira de Pharmacia)

I

Dá-se o nome de vinhos medicinaes áquelles vinhos que contêm em solução um ou mais medicamentos.

II

Com a denominação de vinhos comprehende-se hoje particularmente o resultado da fermentação do succo da uva madura ; condição esta indispensavel para que haja saccharificação, fermentação e conversão do producto (succo da uva) em alcool vinico.

III

Tres são os grupos principaes de vinhos empregados em pharmacia : tintos, brancos, e assucarados ou espirituosos.

IV

Os vinhos tintos contêm muita materia corante e adstringente ; os brancos pouca, e são ricos em alcool ; os assucarados mais do que estes e menos que os primeiros.

V

As materias corantes existentes nos vinhos tintos são ou de uma côr amarella ou de uma côr azul, que pela acção dos acidos contidos nos vinhos torna-se vermelha.

VI

A materia corante dos vinhos é constituida ou pela rozita ou pela purpurita.

VII

Ao ether cœnanthico attribuem o cheiro vinhoso, proprio e caracteristico do vinho de uvas (cheiro de passas) ; ether muito movel, incoloro, de sabôr forte e desagradavel, muito soluvel no alcool e essencias ; pouco soluvel n'agua, volatil e ferve a 225° a 230°.

VIII

A agua e o alcool são os dois principaes agentes de dissolução dos vinhos ; a agua lhes dá a propriedade de dissolver as materias salinas, gommosas e extractivas ; o alcool dissolve as partes oleosas e resinosas.

IX

De todas as substancias empregadas para a falsificação dos vinhos, a mais innocente é sem duvida a agua, assim como a mais toxica é o lethargerio.

X

O emprego do vinho tinto na preparação do vinho quinado, ou de outra qualquer substancia que contenha combinações pouco soluveis alcalinas, ou cujos principios possão com o tannino e a materia corante formar lacas insolueis, deve ser completamente banido.

XI

Quanto mais generoso fôr um vinho, tanto menos as materias organicas em contacto soffrerão alteração; á vista disto podemos dizer que os vinhos assucarados ou espirituosos serão applicados ás substancias extremamente alteraveis; taes como : a scilla, o opio, etc., etc.

XII

Serve-se de tres processos differentes para preparação dos vinhos medicinaes, que são : a fermentação, a addicção das tincturas alcoolicas, e a maceração.

XIII

Dos tres processos, o melhor é sem duvida o da maceração; neste processo o vinho dissolve todas as substancias que lhe são soluveis.

XIV

A acção dos vinhos é relativa ás substancias que a compoem e á natureza dos vehiculos empregados.

PROPOSIÇÕES

SCIENCIAS CIRURGICAS

Lithotricia

(Cadeira de Medicina Operatoria)

I

Sob as denominações—lithotricia, lithomília, lithoclastia, lithotripsia, lithocenose, etc., comprehendemos a operação que tem por fim reduzir os calculos vesicaes a particulas sufficientemente tenues, para que possam sahir pelo canal da urethra.

II

Sem patria verdadeiramente conhecida, a lithotricia só progredio no seculo XIX sob os auspicios de differentes praticos.

III

São diversos os instrumentos inventados para a pratica desta operação ; porém o mais aperfeiçoado é o percutidor de Heurteloup.

IV

Reconhecido o calculo, convém tambem saber-se a sua maneira de sêr na bexiga, pois que dahí resultão dados preciosos para a deliberação pratica do operador.

V

Se as condições em que se achar o calculo indicarem a lithotricia, o operador a não praticará sem primeiro attender para o estado geral e local do organismo.

VI

Nas crianças menores de 10 annos a lithotricia deve ser contra-indicada, visto a excessiva vulnerabilidade dos órgãos genito-urinarios propria da idade.

VII

O estreitamento da urethra, sendo um obstaculo susceptivel de combater-se, não constitue uma contra-indicação da lithotricia.

VIII

O canal da urethra no sexo feminino, apresentando menor extensão e maior dilatabilidade, offerece condições favoraveis para facil applicação da lithotricia.

IX

Nos casos de cystite aguda nunca será permittido tentar-se a lithotricia, senão depois de removido semelhante estado.

X

A fractura do instrumento no interior da bexiga é um accidente que só poderá ter lugar em consequencia de pouco cuidado da parte do operador.

— 73 —

XI

E' de grande inconveniente, e por isso taxamos de temerario o operador que quizesse executar a lithotricia em uma só sessão.

XII

Para praticar a lithotricia o operador deve ter muito em vista certos cuidados preliminares, sem os quaes manifestão-se graves accidentes que compromettem o bom exito do meio.

PROPOSIÇÕES

SCIENCIAS MEDICAS

Febre amarella

(**Cadeira de Pathologia Interna**)

I

No estado actual de nossos conhecimentos não se pôde dar uma denominação bem conveniente à febre amarella.

II

Com os dados que a sciencia hoje possui não se pôde igualmente definir perfeitamente aquella pyrexia.

III

Os nossos conhecimentos a respeito d'aquella pyrexia são posteriores à descoberta do Novo Mundo.

IV

Ainda não se demonstrou cabalmente qual a causa determinante do typho americano.

V

Muitas razões nos induzem a acreditarmos que a febre amarella é uma molestia essencialmente infecciosa.

VI

Diversas hypotheses se têm feito sobre a natureza do miasma productor do mal de Sião ; muitos praticos acreditão que aquelle miasma seja de origem dupla, e que resulte da decomposição animal e vegetal.

VII

A' frente das causas que mais predispoem os individuos a contrahirem a febre amarella se acha a falta de acclimação.

VIII

A velhice é a idade mais respeitada pela febre amarella.

IX

A febre, a cephalalgia frontal ou temporal, a rachialgia, a epigastralgia, a anciedade, a insomnia, o rubôr da parte anterior do thorax e da face, dando a esta um cunho especial, são symptomas muito frequentes do primeiro periodo da febre amarella ; os quaes reunidos a muitos outros, bem como aos commemorativos do doente, conduzem o pratico ao diagnostico da molestia.

X

No segundo periodo, os symptomas do primeiro desapparecem, ou se tornão muito menos intensos.

— 77 —

XI

No terceiro periodo da febre amarella reapparecem alguns symptomas do primeiro, e além destes se apresentam as hemorrhagias, os phenomenos ataxo-adynamicos, e a ictericia se já não preexistia.

XII

A marcha da febre amarella é rapida.

XIII

As repetições da molestia são raras.

XIV

O diagnostico da febre amarella é facil em muitos casos.

XV

O prognostico da febre amarella exige muitas vezes certa reserva da parte do medico.

XVI

Os diaphoreticos energicos, os purgativos salinos, o oleo de ricino, e a ipecacuanha são vantajosa e frequentemente empregados no tratamento da febre amarella no primeiro periodo.

XVII

O sulphato de quinina é um medicamento que muito aproveita no tratamento do segundo periodo do mal de São.

XVIII

No terceiro periodo da febre amarella o tratamento mais empregado é o symptomatico.

XIX

As quarentenas, como meio preventivo, são inuteis e muito prejudiciaes.

HIPPOCRATIS APHORISMI

I

Vita brevis, ars longa, occasio praeceps, experimentum periculosum, iudicium difficile. Nec solum se ipsum oportet praestare opportuna facientem, sed et ægrum et assistentes et exteriora.

(Sect. I, Aph. 1.^o)

II

Ad extremos morbos, extrema remedia exquisite optima.

(Sect. I, Aph. 6.^o)

III

Ubi somnus delirium sedat, bonum.

(Sect. II, Aph. 3.^o)

IV

Omnia secundum rationem facienti, si non succedant secundum rationem, non est transeundum ad aliud, manente eo quod a principiis visum est.

(Sect. II, Aph. 52.^o)

V

Vulneri convulsio superveniens, lethale.

(Sect. III, Aph. 2.^o)

VI

Comitiales, quibus antè pubertatis annos contigunt, depositionem accipiunt. At quibus quintum et vigesimum annum a gentibus fiunt, eos fere ad mortem usque comitantur.

(Sect. V, Aph. 7.^o)

Esta these está conforme os estatutos.

Rio de Janeiro, 22 de Setembro de 1873.

Dr. D. J. Freire Junior.

Dr. João Damasceno Peçanha da Silva.

Dr. Pedro Affonso Franco.